

**FUCAPE FUNDAÇÃO DE PESQUISA E ENSINO**

**RAFAEL DAVID PORTO**

**IMPACTOS DAS IFRS NO *TIMELINESS* DAS INFORMAÇÕES  
CONTÁBEIS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO**

**VITÓRIA  
2019**

**RAFAEL DAVID PORTO**

**IMPACTO DAS IFRS NO *TIMELINESS* DAS INFORMAÇÕES  
CONTÁBEIS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – Nível Profissionalizante.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Storch Damasceno

**VITÓRIA  
2019**

**RAFAEL DAVID PORTO**

**IMPACTO DAS IFRS NO *TIMELINESS* DAS INFORMAÇÕES  
CONTÁBEIS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Aprovada em 05 de novembro de 2019.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. FELIPE STORCH DAMASCENO**  
Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino

---

**Prof. Dr. FÁBIO MORAES DA COSTA**  
Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino

---

**Prof. Dr.: TALLES VIANNA BRUGNI**  
Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino

Dedico esta dissertação a minha amada esposa Ana Paula, minhas filhas Sofia e Sara e aos meus pais que tenho certeza que estão sempre me acompanhando nas minhas vitórias.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos amigos e professores do Mestrado da Fucape de Brasília, pelas experiências e colaborações mútuas, as quais acrescentaram muito na minha vida acadêmica e pessoal.

Agradeço, em especial, aos meus amigos Diego, Cátia, Guto, Alysson, Thiago, Victor e aos professores Danilo Soares Monte-Mor e a Silvania Neris Nossa e ao meu orientador professor Felipe Storch Damasceno pelas dezenas de horas investidas no direcionamento do sucesso deste trabalho.

“Insanidade é fazer a mesma coisa  
repetidamente e esperar resultados diferentes”  
(Rita Mae Brown)

## RESUMO

Esta dissertação discute os impactos da adoção obrigatória das IFRS sobre o *timeliness* das informações contábeis nas empresas brasileiras de capital aberto e averigua se a qualidade de informação tem influência nesse impacto. Na literatura internacional e nacional se observa que as evidências encontradas dos efeitos da adoção das IFRS não são consistentes, uma vez que determinadas pesquisas demonstram que os efeitos são benéficos e outros sugerem que não são. Este trabalho analisa o impacto da adoção obrigatória das IFRS sobre o *timeliness* das informações contábeis por meio de duas equações: a primeira faz uma análise sob o ponto de vista do mercado, dado que o *timeliness* é mensurado por meio da reação do mercado com a divulgação dos resultados da firma. A segunda equação é calculada sob o prisma da própria firma, visto que o *timeliness* é medido através da quantidade de dias que a companhia leva para divulgar os seus resultados. Nesse cenário, os resultados dessa pesquisa indicam que a adoção obrigatória das IFRS contribuiu para diminuição do *timeliness* das informações contábeis quando utilizada a equação que analisa esse impacto sob o prisma do mercado. Por outro lado, levando em consideração os aspectos da própria firma como metodologia de mensuração, a adoção das IFRS aumentou o *timeliness* das informações contábeis. E por fim, os resultados não foram estatisticamente significantes para confirmação da influência da qualidade da informação no *timeliness*.

**Palavras-chave:** *Timeliness*; IFRS; Regras; Princípios; Qualidade; *Accruals*.

## **ABSTRACT**

This dissertation discusses the impacts of the mandatory adoption international standards, IFRS, on the timeliness of the accounting information in Brazilian public companies and whether as firms with low quality of information had more effects in this timeliness. In the international and national literature, it is observed that evidence found of the effects of IFRS adoption is not consistent, since the term research shows that the effects are beneficial, and others suggest that they are not. This paper analyzes the impact of the adoption of IFRS obligations on the timeliness of accounting information through two equations: the first one analyzes from the market point of view, since timeliness is measured through the market reaction with disclosure of the firm's results. The second equation is calculated from the firm's own perspective, as timeliness is measured by the number of days it takes the company to disclose its results. In this scenario, the results of this research indicate that the mandatory adoption of IFRS contributed to the reduction of timeliness of accounting information when the equation that analyzes this impact from the market perspective is used. On the other hand, considering the firm's own aspects as a measurement methodology, the adoption of IFRS increased the timeliness of accounting information. Finally, the results were not significant to confirm the influence of information quality on timeliness.

**Keywords:** Timeliness; IFRS; Rules; Principles; Quality; Accruals.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resumo das principais literaturas que estudaram os impactos das IFRS no <i>Timeliness</i> das informações .....	18
Tabela 2: Resumo das principais literaturas que estudaram os impactos das IFRS na assimetria de informações.....	23
Tabela 3: Resumo das principais literaturas que estudaram os impactos das IFRS na qualidade das informações.....	26
Tabela 4: Resumo das principais literaturas que estudaram os impactos das IFRS na qualidade do lucro .....	29
Tabela 5: Critérios de seleção da amostra das equações 01 e 02 .....	32
Tabela 6: Número de empresas por segmento das equações 01 e 02 .....	33
Tabela 7: variáveis utilizadas na equação (01) .....	34
Tabela 8: variáveis do modelo de Jones, 1991 .....	38
Tabela 9: Variáveis utilizadas na equação (02).....	40
Tabela 10: Estatística Descritiva da equação (01) .....	43
Tabela 11: Estatística Descritiva da equação (02) .....	43
Tabela 12: Análise da correlação das variáveis da equação (01) .....	45
Tabela 13: Análise da correlação das variáveis da equação (02) .....	47
Tabela 14: Resultado da regressão estimado em MQO da equação (01): variáveis dependentes Ret_1, Ret_2 e Ret_3 .....	49
Tabela 15: Resultado da regressão estimado em MQO da equação (01): variáveis dependentes Ret_1, Ret_2 e Ret_3 .....	53
Tabela 16: Resultado da regressão estimado em MQO da equação (02): Variáveis dependentes Atraso_E_1, Atraso_E_2 e Atraso_E_3.....	55
Tabela 17: Resultado da regressão estimado em MQO da equação (02): Variáveis dependentes Atraso_E_1, Atraso_E_2 e Atraso_E_3.....	58

## SUMÁRIO

<b>Capítulo 1.....</b>	<b>10</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>Capítulo 2.....</b>	<b>15</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 AS IFRS IMPACTANDO O <i>TIMELINESS</i> DAS INFORMAÇÕES.....	15
2.2 A IFRS IMPACTANDO ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO .....	18
2.3 A IFRS, <i>TIMELINESS</i> E A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO .....	23
2.4 IFRS E ATRASO DE DIVULGAÇÃO.....	27
<b>Capítulo 3.....</b>	<b>31</b>
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>31</b>
3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	31
3.2 MODELO EMPÍRICO .....	34
<b>Capítulo 4.....</b>	<b>43</b>
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>43</b>
4.1. ESTATÍSTICA DESCRITIVA.....	43
4.2. ANÁLISE DA CORRELAÇÃO .....	45
4.3. RESULTADOS DO MODELO DE REGRESSÃO.....	48
<b>Capítulo 5.....</b>	<b>61</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>

## Capítulo 1

### 1. INTRODUÇÃO

A literatura internacional aponta muitos benefícios associados à adoção obrigatória das *International Financial Reporting Standards* (IFRS), tais como, a diminuição do custo de capital (Daske, Hail, Leuz, & Verdi, 2008; Li, 2010; Urquiza, Navarro, & Trombetta, 2012; Turki, Wali, & Boujelbene, 2017); aumento da qualidade das informações contábeis (Soderstrom & Sun, 2007; Prather-Kinsey, Jemakowicz, & Vongphanith, 2008; Cormier, Demaria, Lapointe-Antunes, & Teller, 2009; Eng, Lí, & Figueiredo, 2019). Nessa perspectiva cabe ressaltar que a informação contábil em relação ao lucro se mostrou mais relevante sob a égide das normas internacionais (Capkun, Jeny, Jeanjean, & Weiss, 2008; Brüggemann, Hitz, & Sellhorn, 2013);

Em que pese haver diversas pesquisas indicando os benefícios ocasionados pela adoção obrigatória das normas internacionais, deve-se apontar que também existem trabalhos internacionais demonstrando que essa adoção não trouxe vantagem para os signatários dessa norma (Kvaal & Nobes, 2010; Meulen, Gaeremynck, & Willekens, 2007; Paananen & Lin, 2009; Hellman, 2011) e que em alguns casos contribuíram para aumentar a assimetria de informação no mercado de capitais (Kvaal & Nobes, 2010). Observou-se que as normas internacionais contábeis, as quais são baseadas em princípios, permitem subjetividade na interpretação e, por consequência, contribuem para redução de comparabilidade das demonstrações financeiras das firmas (Kvaal & Nobes, 2010).

Nesse contexto, Barth, Landsman e Lang (2008) em um projeto que envolveu amostras de 21 países, pesquisaram, entre outros eventos, se a aplicação das normas contábeis internacional estava associada ao reconhecimento de perda mais

tempestivo e oportuno e concluíram que o resultado foi positivo em razão da adoção das normas, nessa linha de raciocínio também encontraram resultados semelhantes Bart. et al. (2007), Chua e Taylor (2008) e Horton e Serafeim (2010). Sob outra perspectiva, Paananen e Lin (2009) observaram redução da tempestividade das informações contábeis após adoção das IFRS.

No Brasil a qualidade da informação contábil não foi impactada de modo imediato após a adoção das normas internacionais, mas se percebe que está gradualmente aumentando a qualidade (Eng et al., 2019). Nesse sentido, Santos e Cavalcante (2014), concluíram que não é possível afirmar que as IFRS contribuíram para aumentar a relevância das informações contábeis. Por outro lado, há pesquisas que indicam maior relevância das informações contábeis após a adoção das IFRS (Gonçalves, Batista, Macedo, & Marques, 2014).

O *timeliness* das informações contábeis tem relação direta com a oportunidade e a tempestividade das divulgações das empresas (Beekes, Pope, & Young, 2004). De acordo com o CPC 00 (2015) tempestividade faz parte do rol de características qualitativas de melhoria da informação contábil e informações oportuna é qualificada como aquela que pode afetar uma decisão dos *stakeholders* (Bushman, Chen, Angel, & Smith, 2004).

Conforme discussão das literaturas nos parágrafos anteriores se observa que não é consistente os resultados do impacto da adoção obrigatória das normas internacionais na assimetria das informações contábeis, uma vez que alguns resultados são positivos e outros não são. Destarte, o fundamental problema desse trabalho é averiguar se a adoção obrigatória das IFRS aumentou o *timeliness* das informações contábeis.

Nesse sentido, esta dissertação tem o objetivo de pesquisar os impactos da adoção obrigatória das normas internacionais sobre o *timeliness* das informações contábeis nas empresas brasileiras de capital aberto sob o ponto de vista do mercado e pelo ângulo da própria firma. A análise sob a perspectiva do mercado é mensurada por meio da reação do mercado com a divulgação dos resultados da firma. Por outro lado, a análise sob o prisma da firma é medida através da quantidade de dias que a companhia leva para divulgar os seus resultados.

Ressalta-se que esse tema tem sido discutido em estudos internacionais e em alguns trabalhos nacionais, conforme pode se observar nessa dissertação, pois após a adoção obrigatória das IFRS o Brasil passou a ser regido por meio de normas baseadas em princípio, em vez de normas baseadas em regras (Alexander & Jermakowicz, 2006). Essa mudança representa uma alteração significativa na forma de aplicação das normas contábeis brasileiras (Mota, Oliveira, Niyama, & Paulo, 2016) e tem o condão de causar efeitos diversos para as firmas, tais como: criação de oportunidades, riscos, custos dentre outros (Mota et al., 2016).

Uma vez aferido o impacto das IFRS no *timeliness* das informações a partir da amostra total desse trabalho, essa amostra foi separada e classificada em dois grupos: empresas consideradas com maior e menor qualidade da informação contábil. Essa qualificação se faz necessária para verificar se o grupo de firmas rotulado por ter menor qualidade obteve maior impacto no *timeliness*, pois esse também é um dos objetivos dessa dissertação. A mensuração da qualidade das companhias será realizada por meio da proxy de Jones (1991) levando em consideração que quanto maior a quantidade de *accruals* discricionários das companhias menor a qualidade do lucro e vice-versa (Dechow, 1994).

A amostra desse trabalho é composta por firmas brasileiras de capital aberto listada na bolsa de valores B3. Os dados sobre data de divulgação das demonstrações financeiras antes e depois da adoção das normas internacionais foram obtidos por meio de pesquisa no banco de dados da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e as informações financeiras foram extraídas do *software* Economática e mensurados pelo Stata.

Os primeiros resultados apontam que não é possível afirmar que a adoção das IFRS aumentou o *timeliness* das informações. Nesse caso, a análise foi realizada levando em consideração os efeitos do mercado, por meio da relação entre o lucro e retorno das firmas baseado nos modelos econométricos adotados nos trabalhos de Easton (1998), Francis e Schipper (1999) e Lopes e Walker (2008). Por outro lado, os resultados seguintes, que analisam o *timeliness* sob o ponto de vista da própria firma, demonstraram que as IFRS aumentaram o *timeliness*, posto que as companhias quando regidas pelas normas internacionais divulgaram suas demonstrações contábeis de modo mais tempestivo.

Embora esses resultados não estejam totalmente alinhados com a expectativa inicial deste trabalho, está de acordo com parte da literatura discutida, uma vez que o tempo de reação do mercado às IFRS foi mediato (Eng et al., 2019), entretanto as firmas foram obrigadas a reagirem de modo imediato por causa de potenciais fiscalizações e punições por parte de órgãos governamentais, os quais verificam se as companhias estão publicando suas demonstrações conforme os parâmetros da adoção obrigatória das IFRS.

Este trabalho se destaca dos demais, pois além de analisar o *timeliness* a partir da perspectiva do mercado por meio da relação entre o lucro e o retorno comumente trabalhados na literatura internacional (Easton, 1998; Francis & Schipper, 1999;

Bushman et al., 2004; Lopes & Walker, 2008). Também fez avaliações adicionais levando em consideração os impactos das IFRS no *timeliness* das informações, sob a perspectiva da própria firma, a partir do cálculo de potenciais atrasos de divulgações das demonstrações contábeis com base nos estudos de Du e Wu, (2018) e Hirschey, Smith e Wilson (2015). Além disso, averigua o impacto da qualidade do lucro na tempestividade das informações contábeis e as contribuições que as normas internacionais tiveram sob essa dinâmica.

Isto posto, a adoção da IFRS representa uma alteração significativa na forma de aplicação das normas contábeis nacional (Mota et al., 2016). Então, aprofundar os estudos sobre esses efeitos causados pela adoção obrigatória das IFRS se faz elemento fundamental para todos os usuários das informações contábeis.

## Capítulo 2

### 2. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 2.1 AS IFRS IMPACTANDO O *TIMELINESS* DAS INFORMAÇÕES

O *timeliness* das informações contábeis está relacionado à oportunidade e a tempestividade das divulgações das empresas e possui ligação direta com *value relevance* das firmas (Beekes et al., 2004). A tempestividade está relacionada com as características qualitativas de melhoria das informações contábeis conforme CPC 00 (2015) e é considerada tempestiva quando a publicação é realizada em tempo hábil para que os usuários possam aproveitá-la para as diversas finalidades (Resolução nº 785, 1995). A Informação oportuna é aquela que tem o condão de afetar decisões dos usuários das informações contábeis (Bushman et al., 2004).

A incorporação oportuna da informação seja ela favorável ou desfavorável facilita a eficácia do monitoramento de gerentes pelo conselho de administração e investidores externos (Beekes et al., 2004), entretanto, esses autores observaram que o *timeliness* é variável entre as empresas, uma vez que ele se modificará de acordo com os resultados, oportunidades de investimento e crescimento das firmas. Nessa perspectiva, Beekes et al. (2004) demonstraram que as diferenças na demanda por receita contábil em diferentes contextos institucionais têm interferência direta no *timeliness* das informações contábeis.

A receita contábil nos países de Direito *common-law* é significativamente mais tempestiva em relação aos países de Direito *code-law*, devido inteiramente à incorporação mais rápida de perdas econômicas (Ball et al., 2000). Em contrapartida, a assimetria de informação é mais propensa a ser resolvida em países *code-law* por

outras características institucionais que não sejam a tempestividade e o conservadorismo (Ball et al., 2000). Por fim, concluem que os padrões aprimorados de divulgação de normas comuns reduzem os custos de agência no monitoramento de gerentes, contrariando assim a vantagem de um contato mais próximo entre acionistas e gestores em países de Direito *code-law*. Importante destacar que além da influência que o sistema jurídico tem em relação as implicações das normas internacionais, o ambiente político e social também tem o condão de influenciar os efeitos das IFRS (Chua & Taylor, 2008).

Barth et al. (2008), em um projeto que envolveu amostras de 21 países, pesquisaram, entre outros casos, se a aplicação das normas contábeis internacionais estava associada ao reconhecimento de perda mais tempestivo e oportuno. Nesse contexto, Horton e Serafeim (2010) concluíram que houve um reconhecimento de perdas mais oportuno e tempestivo em razão da adoção das normas internacionais.

De outra forma, Ball, Robin e Wu (2003) examinam o reconhecimento oportuno de perdas para empresas em Hong Kong, Malásia, Cingapura e Tailândia, uma vez que os padrões contábeis são em grande parte provenientes do *common-law* e, portanto, são análogas as normas contábeis internacionais. Ademais, Ball et al. (2003) advertem que o reconhecimento oportuno de perdas para empresas nesses quatro países não é melhor do que para firmas em países regidos pelo sistema do direito *code-law*, os autores atribuem essa descoberta a diferentes incentivos de gerentes e auditores. Em contrapartida, estudos demonstraram que a qualidade da informação contábil após a adoção das IFRS diminuiu a qualidade, levando em consideração a suavização, relevância e reconhecimento tempestivo de perdas (Meulen et al., 2007; Paananen & Lin, 2009).

Assim, levando em consideração o impacto que as normas contábeis internacionais têm na oportunidade e tempestividade das informações contábeis, deve-se lembrar que essas regras são baseadas em princípios e que entregam aos gestores considerável discricionariedade em relação às escolhas contábeis (Dechow, Ge, & Schrand, 2010). Entretanto, Barth (2007) ressalta que normas contábeis baseadas em princípios, em regra, não têm o fulcro de proporcionar maior flexibilização às empresas que tenham que divulgar suas demonstrações financeiras quando comparado com padrões contábeis baseados em regras.

Um dos modelos de equação para mensurar o *timeliness* das informações contábeis das companhias é o modelo que associa o impacto que a divulgação dos retornos tem sobre o lucro, como pode ser observado nos trabalhos de Easton (1998), Francis e Schipper (1999), Bushman et al. (2004) e Lopes e Walker (2008). Todavia, ressalta-se que esse estudo além dessa métrica também medirá o *timeliness* por meio do resultado de eventuais atrasos na divulgação das demonstrações contábeis, conforme estudos de Du e Wu (2018) e Hirschey et al. (2015).

Destarte, apesar de não haver consenso na literatura, espera-se para a amostra dessa pesquisa que os resultados sejam positivos, isto é, que as empresas brasileiras de capital aberto tenham significativo aumento no *timeliness* das informações após a adoção obrigatória das IFRS, visto que esse modelo de normas internacionais causou uma disrupção na legislação brasileira, pois é composto por regras que permitem que os profissionais de contabilidade gestores de informações tenham mais discricionariedade nas interpretações dos resultados das companhias (Dechow et al., 2010).

**TABELA 1: RESUMO DAS PRINCIPAIS LITERATURAS QUE ESTUDARAM OS IMPACTOS DAS IFRS NO *TIMELINESS* DAS INFORMAÇÕES**

<b>INVESTIGAÇÃO</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Averiguar se as normas internacionais contábeis estão impactando o <i>timeliness</i> e qualidade das informações	Concluíram que o reconhecimento de perdas se tornou mais tempestivo e oportuno e observaram melhoria da qualidade das informações	Barth et al. (2008)
Investigação do <i>timeliness</i> das informações e qualidade dos <i>accruals</i>	As IFRS não trouxeram benefícios em relação as normas anteriores	Meulen, Gaeremynck Willekens (2007)
Mensurar se as IFRS estão impactando qualidade da informação contábil	Além das justificativas conhecidas para adoção das normas internacionais (melhoria da qualidade, comparabilidade e tempestividade das informações), deve-se levar em consideração o ambiente social, político que as IFRS estão inseridas	Chua e Taylor (2008)
Investigar se as normas internacionais contábeis estão impactando a qualidade da informação contábil e o <i>timeliness</i>	As IFRS trouxeram mais qualidade nas informações contábeis e aumento do <i>timeliness</i>	Horton e Serafeim (2010)
Analisar se as IFRS trouxeram benefícios para a qualidade da informação contábil	Observaram que houve diminuição na qualidade e da tempestividade das informações contábeis	Paananen e Lin (2009)

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 2.2 A IFRS IMPACTANDO ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO

O principal objetivo do *International Accounting Standards Bords* (IASB) é expandir um conjunto de informações contábeis padronizadas aceitas por todos os países no mundo (Barth, 2007). Nessa perspectiva, conforme descrição do IASB (2013), as informações financeiras tendem a serem mais transparentes, com nível de qualidade melhorada e comparável a partir do emprego do padrão IFRS pelas firmas. Desse modo, os usuários dessas informações gozam de elementos mais precisos nas tomadas de decisões reduzindo custos de transações, uma vez que haverá menos despesas para analisar as demonstrações financeiras de companhias em outros países ao redor do mundo de acordo com as IFRS (Ramanna & Sletten, 2014).

No Brasil, a adoção das IFRS foi implementada por meio da deliberação CVM nº 647, que exigiu a adoção do CPC nº 37, o qual é baseado na IFRS 01 com o objetivo de nortear a instituição que adota as IFRS pela primeira vez, dessa forma, a partir do exercício social do ano de 2010 a CVM exigiu a aplicação de todos os CPC's vigentes nas demonstrações contábeis consolidadas das firmas de capital aberto localizadas no Brasil.

Por outro lado, Ball et al. (2000) aduzem que se deve levar em consideração que os padrões internacionais contábeis podem proporcionar considerável discricionariedade aos elaboradores das demonstrações contábeis devido as escolhas dos critérios adotados, percebe-se que há incentivos econômicos pelas companhias, os quais são os principais determinantes da qualidade das demonstrações financeiras. Nesse sentido, a ideia de demonstrações padronizadas como objetivo das IFRS descrito no IASB (2013), não obrigatoriamente proporciona uma melhoria, pois os incentivos econômicos têm um papel dominante nos padrões contábeis e na determinação da qualidade dessas informações (Ball et al., 2003).

Levando em consideração a teoria da Hipótese dos Mercados Eficientes, os preços de quaisquer ativos deveriam levar em consideração as informações disponíveis para os usuários (Malkiel & Fama, 1970). Nesse cenário, Leland e Pyle (1977), dizem que os diferentes mercados são qualificados por diversos níveis de informações entre compradores e vendedores, por um lado as firmas possuem dados internos sobre negócios e projetos que buscam financiamento, sob outra perspectiva o risco moral deixa mais complexa a transferência dessas informações entre os participantes do mercado, pois em determinadas situações pode haver recompensas por exagerar qualidades positivas das empresas.

Ademais, Duarte e Young (2009) asseveraram que nas grandes economias os efeitos dessas assimetrias de informações são diversificáveis devido à existência de um grande fluxo de ativos negociados, e por consequência, o benefício dos indivíduos informados sobre os desinformados em relação a diversos ativos é mitigada. Entretanto, vale lembrar que o mercado de capitais do Brasil há concentração entre poucos investidores o que pode afetar a potencial mitigação apontada nesse parágrafo.

Destarte, levando em consideração os efeitos que a assimetria de informação pode causar no mercado de capitais e o impacto que as IFRS podem ter nesses dados, Turki et al. (2017) concluíram que as normas contábeis internacionais contribuíram de forma significativa para redução de assimetria de informação, uma vez que eles usaram o custo de capital no estudo para medir o nível de assimetria. Li (2010) chegou à conclusão de que as IFRS indicam redução no custo de capital próprio, todavia, ressaltou que tal fato não se estende para países que tenham um ambiente jurídico pouco efetivo. Ressalta-se que Daske et al. (2008), também chegou no mesmo resultado e Nobes (2013) acrescenta ainda que, além do ambiente legal favorável, a linguagem também é outro ponto fundamental que dificulta as IFRS atingirem seus objetivos de aumentar o nível das informações. Nesse ponto de vista, concluíram (Lee, Walker, & Christensen, 2010). De acordo com Cormier et al. (2009), as informações contábeis nos moldes das IFRS foram classificadas como mais importantes que as regras locais da França. Prather-Kinsey et al. (2008), afirmaram que a importância da informação contábil aumentou e que também houve redução no custo de capital próprio, todavia os máximos benefícios foram observados nos países de origem code-law.

Sob outra perspectiva, Kvaal e Nobes (2010) afirmam que as IFRS permitem subjetividade, contribuindo para redução de comparabilidade das informações financeiras das firmas. Levando em consideração essa argumentação, Ball et al. (2000) alertam que as IFRS são baseadas em princípios e que tal fato aumenta a discricionariedade dos analistas nas definições dos critérios de alocação das informações contábeis.

Entre as métricas que mensuram a ocorrência de assimetrias cabe ressaltar a fórmula de Easton (2004), a qual foi trabalhada no artigo de (Franzen & Weißberger, 2018) e apontada como um modelo robusto. Essa medida é baseada em previsões de lucro por ação com dois anos de antecedência e o preço atual. Nesse sentido, (Easley & O'hara, 2004) também relaciona assimetria de informação com custo de capital.

O efeito da adoção de IFRS na assimetria de informação pode ser afetado por vários controles variáveis. O tamanho da empresa, por exemplo, foi introduzido por vários pesquisadores para explicar o custo do capital (Botosan, 1997; Easton, 2004; Turki et al., 2017; Easley, Hvidkjaer, & O'hara, 2002; Aslan, Easley, Hvidkjaer, & O'hara, 2011), essa variável está negativamente relacionada ao custo de capital e ao erro e dispersão das previsões dos analistas financeiros. No entanto, as grandes empresas são avaliadas de modo mais transparente, uma vez que elas anunciam mais informações sobre suas situações financeiras do que as pequenas empresas, porque a política de divulgação dá-lhes muitos benefícios em termos líquidos (Turki et al., 2017) e porque eles podem ter acesso a mais informação de modo mais fácil do que as pequenas empresas (Barron, Byard, & Kim, 2002).

Assim sendo, o grau de assimetria de informação diminuirá para companhias maiores. A relação negativa entre o tamanho da companhia e o custo do capital é

explicada também pelo fato de que o risco de insolvência de grandes empresas é menor do que as empresas menores, o que confirma a redução do custo de capital para firmas maiores (Urquiza et al., 2012) e, por consequência, é esperado que as grandes empresas tenham um alto nível de divulgação que leva a menor custo de capital, maior precisão e menor dispersão nas previsões dos analistas financeiros.

Além das métricas retrocitadas, Franzen e Weißenberger (2018), usaram *bid-ask spread* para representar assimetrias de informação e fazer inferências sobre os efeitos da liquidez do mercado comum todo; Lima, Yamamoto, Lima e Malacrida (2006) correlacionam empresas que emitem ADR e qualidade da informação; Erfurth e Bezerra (2013) afirmam que quanto maior o valor do índice de nível de governança corporativa, menor o gerenciamento de lucro; E por fim, há correlação entre níveis de gerenciamento de lucro com empresas auditadas por firmas de auditoria *Big Four* (Santana, Bezerra, & Teixeira, 2016).

Diante do exposto, percebe-se a importância de que as informações disponibilizadas no mercado de capitais sejam apresentadas de forma fidedigna para os diversos usuários e que as IFRS têm um papel fundamental na mitigação de potenciais assimetrias de informações. Ademais, em que pese os obstáculos existentes nas aplicações das IFRS, infere-se que tais regras têm o condão de impactar as assimetrias de informações das empresas brasileiras de capital aberto. Neste trabalho, espera-se que as empresas brasileiras de capital aberto tenham significativa redução na assimetria de informação após a adoção obrigatória das IFRS de modo a impactar diretamente no *timeliness* das informações contábeis das companhias brasileiras. Nesse sentido, forma-se a hipótese 1:

H1: a adoção das IFRS aumentou o *timeliness* das informações contábeis das companhias brasileiras de capital aberto.

**TABELA 2: RESUMO DAS PRINCIPAIS LITERATURAS QUE ESTUDARAM OS IMPACTOS DAS IFRS NA ASSIMETRIA DE INFORMAÇÕES**

INVESTIGAÇÃO	RESULTADOS	REFERÊNCIA
Mensurar se as normas internacionais contábeis estão tendo influenciando a redução de assimetria de informação por meio da redução do custo de capital, aumento da liquidez e valor da firma	Observaram redução do custo de capital, aumento da liquidez e aumento no valor da firma. Entretanto, os benefícios foram notados apenas nos países com sistema jurídico forte e ambiente institucional favorável	Daske et al. (2008)
Averiguar se as normas internacionais estão tendo impacto no custo de capital próprio e na qualidade da informação	Aumentou a qualidade e reduziu, principalmente nos países com sistema jurídico <i>code-law</i> . E houve benefícios no custo de capital próprio	Prather-Kinsey et al. (2008)
Medir o impacto das normas internacionais no custo de capital	Houve redução do capital próprio. Entretanto, os benefícios foram notados apenas nos países com sistema jurídico forte	Li (2010)
Examinar Normas internacionais contábeis impactando custo de capital	Observaram redução do custo de capital	Urquiza et al. (2012)
Analisar a relação entre as IFRS e assimetria de informação por meio da análise do custo de capital	Observaram redução do custo de capital	Turki et al. (2017)

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 2.3 A IFRS, *TIMELINESS* E A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

Ball e Brown (1968) já lembravam sobre implicações que as informações contábeis têm para o mercado de capitais. Beyer, Cohen e Walther (2010) observaram que essas informações exercem duas fundamentais funções na economia fundamentada no mercado, quais sejam; em primeiro lugar, admite aos provedores de capital, os acionistas e credores, avaliarem o potencial de oportunidades de investimento e, em segundo lugar, as informações contábeis revelam o risco das transações permitindo o monitoramento do capital investido. Dessa forma, a qualidade da informação contábil é basilar para avaliação do retorno do investimento das oportunidades do mercado, mas quando essa informação é de baixa qualidade ocorre falha de mercado.

Nesse contexto, Soderstrom e Sun (2007) afirmam que o aprimoramento do ambiente informacional por meio das IFRS encontrou impacto positivo em razão da adoção voluntária de melhores princípios contábeis. Assim, argumentaram que a qualidade contábil após a adoção das IFRS depende de três fatores, quais sejam: qualidade dos padrões; sistema legal e político do País; e, incentivos para os relatórios financeiros. Importante ressaltar que, conforme Ahmed, Chalmers e Khelif (2013) os estudos sobre o impacto das IFRS na qualidade das informações contábeis obtiveram resultados das análises variados pelas mais diversas formas.

Nessa perspectiva, Bartov, Goldberg e Kim (2005) notaram que as informações contábeis em IFRS têm maior relevância em relação os padrões locais para as empresas alemãs. Nesse sentido, também corrobora o entendimento de que as IFRS trouxeram mais qualidades nas informações contábeis (Hung & Subramanyam, 2007; Horton & Serafeim, 2010; Devalle, Onali & Magarini, 2010).

Em uma pesquisa mais ampla, Barth et al. (2008) analisaram 21 países e advertiram que a relevância das informações com modelo internacional foi maior do que a adoção de modelos locais. Já na pesquisa de Haller, Ernstberger e Froschhammer (2009) concluíram numa pesquisa com 103 empresas alemãs o aumento do patrimônio e do lucro líquido após adoção das IFRS. Em contrapartida, Chalmers, Clinch e Godfrey (2011) observaram que os valores dos lucros de firmas australianas tornaram-se mais acentuados com a adoção das IFRS, mas não houve alteração significativa do valor do patrimônio. Já no trabalho de Prather-Kinsey et al. (2008) observaram um considerável aumento na relevância da informação contábil, entretanto os países de origem *code-law* obtiveram maiores benefícios, nesse sentido, outros trabalhos também observaram a influência do ambiente jurídico para os resultados positivos das IFRS (Nobes, 2013; Lee et al., 2010), além dessa questão

jurídica, também foi evidenciado a influência social e política do país em que as normas internacionais estão inseridas (Chua & Taylor, 2008). E por fim, importante destacar que outras pesquisas também identificaram benefícios na qualidade das informações contábeis após a adoção das IFRS (Prather-Kinsey et al., 2008; Cormier et al., 2009; Eng et al., 2019; Ramanna & Sletten, 2014; Jorissen, Lybaert, Orens, & Tas, 2013; Barth et al., 2008).

Por outro lado, de acordo com a pesquisa de Meulen et al. (2007), não houve diferença entre o lucro apresentado de acordo com as IFRS e U.S.GAAP. Nesse enquadramento, Christensen, Walker e Zeng (2015), numa pesquisa realizada na Alemanha, não identificou aumento na qualidade da informação contábil para as empresas que adotaram obrigatoriamente as IFRS. Corroborando com os autores citados nesse parágrafo, Paananen e Lin (2009) afirmam que houve redução da qualidade da informação contábil em IFRS. E por fim, Kvaal e Nobes (2010), concluíram que houve redução de comparabilidade das demonstrações financeiras das firmas em virtude da subjetividade da interpretação das normas internacionais.

Isto posto, conclui-se que não há unanimidade no resultado das pesquisas realizadas sobre o impacto das IFRS na qualidade das informações, apesar disso, na amostra dessa pesquisa, espera-se a adoção das IFRS tenha contribuído para aumentar o *timeliness* das informações contábeis de modo mais acentuado para empresas classificadas com menor qualidade da informação, antes da adoção obrigatória dessas normas internacionais, em virtude de que a expectativa para essas firmas é de que elas tenham maior grau para ajustes e por consequência maior margem de melhoria.

Nesse cenário, além da questão formulada na hipótese 1 desse trabalho, faz-se necessário investigar se as companhias que possuíam menor qualidade do lucro

obtiveram maior impacto no *timeliness* das informações contábeis, logo, forma-se a hipótese 2:

H2: a adoção das IFRS aumentou o *timeliness* das informações de modo mais acentuado para empresas brasileiras de capital aberto que tinham menor qualidade do lucro antes da adoção obrigatória das IFRS.

**TABELA 3: RESUMO DAS PRINCIPAIS LITERATURAS QUE ESTUDARAM OS IMPACTOS DAS IFRS NA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES**

<b>INVESTIGAÇÃO</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Mensurar o impacto das IFRS na qualidade da informação contábil	As informações contábeis em IFRS têm maior relevância em relação aos padrões locais para as empresas alemãs.	Bartov et al. (2005)
Averiguar potenciais benefícios ou malefícios que as Normas internacionais contábeis colaboraram com a qualidade da informação contábil	Observaram benefícios, todavia indicaram três fatores que influenciam esse resultado, qualidade dos padrões, sistema legal e político do País e incentivos para os relatórios financeiros.	Soderstrom e Sun (2007)
Analisar o impacto das IFRS na qualidade da informação contábil	As IFRS trouxeram mais qualidade nas informações contábeis	Hung e Subramanyam (2007)
Constatar o impacto que as normas internacionais contábeis trouxeram para qualidade/relevância da informação contábil	Ocorreu aumento da qualidade/relevância e da informação contábil	Prather-Kinsey et al. (2008)
Verificar o impacto das IFRS na qualidade da informação contábil e <i>timeliness</i>	As IFRS trouxeram mais qualidade nas informações contábeis e aumento do <i>timeliness</i>	Horton e Serafeim (2010)
Examinar os efeitos que as normas internacionais contábeis influenciaram no <i>timeliness</i> e qualidade das informações	Concluíram que o reconhecimento de perdas se tornou mais tempestivo e oportuno e também observaram melhoria da qualidade das informações	Barth et al. (2008)
Analisar o impacto das IFRS na qualidade da informação contábil	Não identificaram diferença na qualidade das informações	Lee et al. (2010)
Verificar o impacto das IFRS na qualidade da informação contábil	Além das justificativas conhecidas para adoção das normas internacionais (melhoria da qualidade, comparabilidade e tempestividade das informações), deve-se levar em consideração o ambiente social, político que as IFRS estão inseridas	Chua e Taylor (2008)
Mensurar potenciais benefícios ou malefícios que as Normas	Ocorreu aumento da qualidade/relevância da	Cormier et al. (2009)

internacionais contábeis contribuíram para a qualidade/relevância da informação contábil	informação contábil. E que as informações baseadas nas IFRS foram classificadas como mais importantes que as regras locais da França	
Verificar o impacto das normas internacionais na qualidade da informação contábil	Observaram que houve diminuição na qualidade e da tempestividade das informações das informações contábeis	Paananen e Lin (2009)
Medir o impacto que as normas internacionais contábeis tiveram na comparabilidade da informação contábil	Concluíram que houve redução de comparabilidade das demonstrações financeiras das firmas em virtude da subjetividade da interpretação das normas internacionais	Kvaal e Nobes (2010)
Analisar o impacto das IFRS na qualidade da informação contábil	O ambiente jurídico favorável ( <i>enforcement</i> ) é um ponto fundamental para atingir benefícios das IFRS	Lee et al. (2010)
Verificar o impacto das internacionais contábeis na qualidade da informação contábil	As IFRS trouxeram mais qualidade nas informações contábeis	Devalle et al. (2010)
Constatar o impacto que as normas internacionais contábeis trouxeram para qualidade/relevância da informação contábil e qualidade do lucro	Ocorreu aumento da qualidade/relevância da informação contábil. Também houve mais relevância nos valores dos lucros	Chalmers et al. (2011)
Analisar o impacto das IFRS na qualidade da informação contábil	O ambiente jurídico favorável ( <i>enforcement</i> ) impacta nos benefícios das IFRS	Nobes (2013)
Examinar os efeitos que as normas internacionais contábeis influenciaram na qualidade da informação contábil	O ambiente cultural, da linguagem e familiaridade do regime institucional impacta nos benefícios das IFRS	Jorissen et al. (2013)
Mensurar o impacto das IFRS na qualidade da informação contábil	As IFRS beneficiam as informações contábeis, e por consequência, reduz custos de transações para os <i>players</i> .	Ramanna e Sletten (2014)
Constatar o impacto que as normas internacionais contábeis trouxeram para qualidade da informação contábil	Observou-se que ocorreu benefícios	Eng et al. (2019)

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 2.4 IFRS E ATRASO DE DIVULGAÇÃO

A qualidade do lucro pode ser mensurada por diversos modelos de regressão, Dechow et al. (2010) afirmaram que pesquisadores têm utilizado diversas métricas como qualificadoras dessa qualidade, tais como: *accruals*, conservadorismo,

suavização dos ganhos, gerenciamento de resultados, tempestividade da informação, dentre outros. Esses autores afirmam que para definir qualidade dos lucros é preciso observar o seguinte: a qualidade dos lucros é condicionada a relevância da decisão da informação; depende da capacidade de observação das divulgações das demonstrações financeiras das empresas; e a qualidade do lucro também é determinada em conjunto pela relevância do desempenho financeiro e pela capacidade de medir esse desempenho.

Nessa sequência cabe destacar que a qualidade do *accrual* tem sido largamente utilizada como mensuração da qualidade dos lucros na literatura contábil (Francis, Olsson, & Schipper, 2006). Por esse ângulo é importante destacar que muitos modelos de *accrual* foram empregados na literatura, tais como: (Ball & Shivakumar, 2005; DeAngelo, 1986; Dechow & Dichev 2002; Dechow & Sloan, 1991; Healy, 1985; Jones, 1991; Kothari, Leone, & Wasley, 2005). No entanto, não há evidência conclusiva sobre qual modelo de competência é o melhor (Gul, Fung, & Jaggi, 2009).

Nesse contexto, a informação contábil em relação ao lucro se mostra relevante sob a égide das regras das IFRS (Capkun et al., 2008; Brüggemann et al., 2013; Chalmers et al., 2011), ressalta-se que o ganho de relevância da qualidade das informações contábeis proporcionou as companhias um significativo aumento do patrimônio e do lucro após a adoção das normas internacionais (Haller et al., 2009)

Em contrapartida, Hellman (2011) elaborou uma pesquisa que possibilitou a observação das demonstrações financeiras em dois regimes contábeis diferentes para as mesmas firmas durante o mesmo período, nessa ocasião avaliou as 132 maiores empresas listadas na Suécia e concluiu que ocorreu discricionariedade para aumentar ou diminuir o resultado líquido, conforme os incentivos específicos das firmas. Nessa

perspectiva, Meulen et al. (2007) não observou benefícios na qualidade do lucro após a adoção das IFRS.

Assim, observa-se que pesquisas apontaram resultados diferentes sobre o impacto das IFRS na qualidade dos lucros. Não obstante, na amostra dessa pesquisa, acredita-se que os resultados sejam positivos, ou melhor; que as empresas brasileiras de capital aberto tenham significativo aumento da qualidade do lucro após a adoção das normas internacionais e que as firmas que tinham pior qualidade do lucro antes da adoção das normas internacionais foram mais impactadas no *timeliness* das informações.

As duas hipóteses anteriores investigam o *timeliness* a partir da perspectiva do mercado, por ser mensurada pela relação lucro-retorno. As hipóteses a seguir têm o propósito de verificar o *timeliness* da informação a partir do ponto de vista das próprias companhias e para isso o critério de mensuração será pelo potencial atraso da publicação das informações contábeis das firmas. Logo, formam-se as hipóteses, H3: a adoção das IFRS aumentou o *timeliness* via redução do atraso nas entregas das informações contábeis das companhias brasileiras de capital aberto. E H4: a redução do atraso foi maior para empresas classificadas com menor qualidade do lucro.

**TABELA 4: RESUMO DAS PRINCIPAIS LITERATURAS QUE ESTUDARAM OS IMPACTOS DAS IFRS NA QUALIDADE DO LUCRO**

<b>INVESTIGAÇÃO</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Analisar o impacto das normas internacionais contábeis na qualidade do lucro	Observou-se que não ocorreram benefícios	Meulen et al. (2007)
Mensurar o impacto das IFRS na qualidade do lucro	Observou-se que ocorreu benefícios	Capkun et al. (2008)
Investigar se as IFRS trouxeram benefícios ou malefícios para qualidade do lucro	Constataram aumento do patrimônio e do lucro após a adoção	Haller et al. (2009)
Medir o impacto das IFRS na qualidade/relevância da informação contábil e qualidade do lucro	Ocorreu melhora na qualidade/relevância da informação contábil. Também houve mais relevância nos valores dos lucros	Chalmers et al. (2011)

Verificar o impacto das normas internacionais contábeis no resultado das firmas	Concluiu que ocorreu uma discricionarieidade para aumentar ou diminuir o resultado líquido de acordo com os incentivos específicos das firmas	Hellman (2011)
Examinar se as IFRS trouxeram benefícios ou malefícios para qualidade do lucro	Observou-se que ocorreram benefícios	Brüggemann et al. (2013)

Fonte: Elaborado pelo autor.

## Capítulo 3

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O presente trabalho é caracterizado como pesquisa descritiva e quantitativa. A amostra é composta por companhias abertas listadas na bolsa de valores B3. Nessa perspectiva, utilizou-se apenas uma classe por empresa e essa escolha foi baseada no maior volume negociado no mês anterior, uma vez que baixa liquidez é um grande problema nas especificações que dependem dos valores de mercado (Lopes & Alencar, 2010).

Ressalta-se que as empresas financeiras e seguradoras, levando em consideração a classificação do *software* Económica, foram suprimidas da amostra, visto que possuem características específicas e legislações próprias o que poderia levar este trabalho ao risco de distorção dos resultados, principalmente sob o ponto de vista de gerenciamento de resultados e tempestividade das entregas das demonstrações contábeis.

Desse modo, a amostra é composta por 359 empresas brasileiras de capital aberto registrada na B3 distribuídas entre os anos de 2006 a 2012. Esse período foi definido pois o objetivo desse trabalho é especificamente avaliar o choque decorrente da adoção obrigatória das IFRS, assim é importante comparar os períodos imediatamente anterior e posterior a adoção obrigatória das normas internacionais (Eng et al., 2019).

Para avaliação do período anterior e posterior a adoção obrigatória das normas IFRS levará em consideração as informações disponíveis no software Económica sobre o método contábil utilizado pelas companhias.

Assim sendo, faz-se importante destacar que este trabalho estimou dois modelos de equação. Nesse sentido, o primeiro modelo inicialmente continha 2.872 observações, todavia, houve 1.455 perdas por falta de informações das variáveis preço de fechamento ou data de entrega dos relatórios contábeis, por meio do cruzamento dessas duas informações. 400 observações foram perdidas sem informações de retorno. 13 observações não continha a informação da variação do lucro por ação. Houve 6 perdas da amostra por falta da informação BIG4. 315 perdas de observações das empresas sem informações da variável IFRS e 175 observações foram excluídas da amostra por se tratar de firmas do setor de banco, seguradoras e outros. Nesse contexto restaram 508 observações, conforme demonstração na Tabela 5.

O segundo modelo de equação, iniciou com 2.872 observações, entretanto se perdeu 448 por falta de informações da variável Atraso\_E1. 421 perdas por falta de dados da variável Atraso\_E\_2. Houve 548 perdas por falta de informações da variável IFRS. 63 informações faltantes da variável tam. 5 perdas por falta de dados da variável BIG4. 447 observações foram excluídas da amostra por se tratar de companhias do setor de banco, seguradoras e outros. E 51 observações foram excluídas por se tratar *outliers*. Dessa forma, após modificações restaram 890 observações de acordo com a Tabela 5.

**TABELA 5: CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DAS AMOSTRAS DAS EQUAÇÕES 01 E 02**

<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>EQUAÇÃO 01</b>
Quantidade de observações iniciais dessa pesquisa nos anos de 2006 a 2012 conforme dados do software Económica.	2.872

(-) Perdas de observações sem informações de preço de fechamento e/ou data de entrega de relatórios contábeis (merge).	-1.455
(-) Perdas de observações sem informações de retorno.	-400
(-) Perdas de observações sem informações para calcular variação do lucro por ação.	-13
(-) Perdas de observações sem informações da variável BIG4.	-6
(-) Perdas de observações sem informações da variável IFRS.	-315
(-) Perdas de observações das firmas do setor de banco, seguradoras e outros.	-175
(=) Quantidade de empresas que compõe a amostra final	508

**DEFINIÇÃO****EQUAÇÃO 02**

Quantidade de observações iniciais dessa pesquisa nos anos de 2006 a 2012 conforme dados do software Economática.	2.872
(-) Perdas de observações sem informações da variável Atraso_E_1.	-448
(-) Perdas de observações sem informações da variável Atraso_E_2.	-421
(-) Perdas de observações sem informações da variável IFRS.	-548
(-) Perdas de observações sem informações da variável tam.	-62
(-) Perdas de observações sem informações da variável BIG4.	-5
(-) Perdas de observações das firmas do setor de banco, seguradoras e outros.	-447
(-) Perdas de observações por se tratar de outliers.	-51
(=) Quantidade de empresas que compõe a amostra final	890

Fonte: Elaborado pelo autor.

A seguir se observa a quantidade de empresas por setor. Cabe salientar que a divisão deste segmento foi extraída do software Economática e que os parâmetros do levantamento dos dados foram de acordo com os definidos nessa dissertação, conforme tabela abaixo:

**TABELA 6: NÚMERO DE EMPRESAS POR SEGMENTO DAS EQUAÇÕES 01 E 02**

Segmento	Equação 01			Equação 02		
	Freq.	Percent	Cum.	Freq.	Percent	Cum.
Agro e Pesca	9	1.77	1.77	11	1.24	1.24
Alimentos e Beb	26	5.12	6.89	43	4.83	6.07
Comércio	49	9.65	16.54	72	8.20	14.27
Construção	35	6.89	23.43	67	7.53	21.80
Eletroeletrônicos	18	3.54	26.97	22	2.47	24.27
Energia Elétrica	100	19.69	46.65	173	19.44	43.71
Minerais não Met	10	1.97	48.62	15	1.69	45.39
Mineração	9	1.77	50.39	19	2.13	47.53
Máquinas Indust	12	2.36	52.76	24	2.70	50.22

Papel e Celulose	6	1.18	53.94	20	2.25	52.47
Petróleo e Gas	22	4.33	58.27	33	3.71	56.18
Química	24	4.72	62.99	32	3.60	59.78
Siderur & Metalur	60	11.81	74.80	98	11.01	70.79
Software e Dados	6	1.18	75.98	11	1.24	72.02
Telecomunicações	19	3.74	79.72	39	4.38	76.40
Textil	54	10.63	90.35	85	9.55	85.96
Transporte Serviç	17	3.35	93.70	65	7.30	93.26
Veiculos e peças	32	6.30	100.00	60	6.74	100.00
Total	508	100.00		890	100.00	

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3.2 MODELO EMPÍRICO

A presente dissertação busca analisar o impacto da adoção das IFRS no *timeliness* das informações contábeis das companhias abertas brasileiras, também avaliar se as empresas classificadas como pior qualidade do lucro obtiveram um impacto maior nesse *timeliness*. Assim sendo, para testar H1 deste trabalho foi levado em consideração uma análise do mercado baseada na relação entre o lucro e o retorno, ou seja, o lucro e a variação do lucro são variáveis independentes e retorno como variável dependente, esse modelo de equação é análoga aos adotados nos trabalhos de Easton (1998), Francis e Schipper (1999), Bushman et al. (2004) e Lopes e Walker (2008), conforme descrição das variáveis e modelo de equação a seguir:

**TABELA 7: VARIÁVEIS UTILIZADAS NA EQUAÇÃO (01)**

TIPO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	FONTE DOS DADOS	LITERATURA	SINAL ESPERADO
Explicada	Ret <sub>it</sub>	Ret_1: Retorno anual; Ret_2: Retorno da ação para companhia <i>i</i> levando em consideração o preço de fechamento três dias antes da divulgação do lucro	Economática	Easton (1998), Francis e Schipper (1999) e Lopes e Walker (2008)	

		por ação e três dias após; Ret_3: Retorno da ação para companhia $i$ levando em consideração o preço de fechamento um dia antes da divulgação do lucro por ação e um dia após;			
Explicativa	EARN <sub>it</sub>	LPA: Lucro por ação da companhia $i$ no ano $t$	Economática	Easton (1998), Francis e Schipper (1999) e Lopes e Walker (2008)	+
Explicativa	(EARN <sub>it</sub> - EARN <sub>it-1</sub> )	$\Delta$ LPA: Lucro por ação da companhia $i$ no ano $t$ menos Lucro por ação da companhia $i$ no ano $t-1$	Economática	Easton (1998), Francis e Schipper (1999) e Lopes e Walker (2008)	+
Explicativa	IFRS	IFRS: Trata-se de uma <i>dummy</i> , assumindo o valor 1, para empresas que adotaram as regras internacionais, e o valor 0, caso contrário	Economática	Easton (1998), Francis e Schipper (1999) e Lopes e Walker (2008)	+
Controle	TAM	TAM: Tamanho da companhia $i$ no ano $t$ ( <i>Log do Ativo Total</i> )	Economática	Easley et al. (2002); Aslan et al. (2011); Botosan, 1997; Easton, 2004; e Turki et al. (2017)	+
Controle	ADR	ADR: Emissão de <i>American Depositary Receipts</i> (assumindo valor 1 emitir e 0 nos demais)	Economática	Lima et al. (2006)	+
Controle	GOV	GOV: Nível de governança corporativa da empresa $i$ no trimestre $t$	Economática	Cruces e Kawamura (2005); Vieira e Mendes (2004); Barbedo, Silva e Leal (2009); Erfurth e Bezerra (2013)	+
Controle	BIG4	BIG4: Trata-se de uma <i>dummy</i> , assumindo o valor 1, para empresas que foram	Economática	Santana et al. (2016)	+

		auditadas por uma <i>big four</i> e o valor 0, caso contrário			
--	--	---	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

### Equação (1)

$$Ret_{it} = \alpha + \beta_1 EARN_{it} + \beta_2 (EARN_{it} - EARN_{it-1}) + \beta_3 (EARN_{it} - EARN_{it-1}) * IFRS_{it} + \beta_4 IFRS_{it} + \sum_{k=1}^n \beta_k Controles_{it} + \varepsilon_{it}$$

A coerência desse padrão de regressão é baseada na associação entre retorno da ação e o lucro, ou seja: trata-se de uma análise sob o ponto de vista de como o mercado reage a divulgação dos resultados da firma. Nesse sentido, a informação contábil é considerada tempestiva quando  $\beta_2$  for significativa de acordo com os parâmetros estatísticos.

Nesse diapasão, a expectativa desse trabalho é de que a adoção obrigatória das IFRS tenha contribuído para aumentar o *timeliness* das informações contábeis. Dessa forma, para que a primeira hipótese seja confirmada (a adoção das IFRS aumentou o *timeliness* das informações contábeis das companhias brasileiras de capital aberto) o resultado do coeficiente de  $\beta_3$  deve ser positivo e maior que o coeficiente de  $\beta_2$  (Easton, 1998; Francis & Schipper, 1999; Lopes & Walker, 2008; Silva & Nardi, 2017).

Importante destacar que a variável dependente, retorno, foi mensurada por diferentes métodos, uma vez que o objetivo dessa variável é saber como o mercado reage com a divulgação dos resultados das companhias. Então, além de medir os retornos anualmente conforme os trabalhos de Francis e Schipper (1999), Bushman et al. (2004) e Lopes e Walker (2008), o retorno foi medido das seguintes formas: inicialmente foi coletada manualmente, no site da CVM, a data de divulgação das

demonstrações contábeis anuais das companhias, e a partir dessa data foi gerada uma segunda metodologia para o cálculo da variável retorno levando em consideração o preço de fechamento numa janela curta de tempo de três dias posterior a data de divulgação das demonstrações contábeis e três dias anterior à mesma data. Além dessa janela de três dias foi utilizada uma janela de um dia na terceira forma de cálculo da variável dependente, uma vez que a ideia dessa regressão é investigar a reação do mercado em relação à divulgação das informações contábeis (Horton & Serafeim, 2010).

Ressalta-se que as variáveis de controle foram incluídas de acordo com a literatura sobre qualidade da informação contábil conforme fundamentação a seguir:

**Tamanho da Companhia:** O tamanho da firma é comumente relacionado à assimetria de informação, uma vez na medida em que a empresa cresce a assimetria de informação diminui, ou seja: a relação é negativamente relacionada (Easley et al., 2002; Aslan et al., 2011). Para mensurar o tamanho da companhia será medido por meio do logaritmo do ativo total das firmas.

**Emissão de *American Depositary Receipts*:** existe correlação entre empresas que emitem ADR e qualidade da informação em virtude das exigências de órgãos como a *Securities and Exchange Commission* (Lima et al., 2006).

**Nível de governança corporativa:** esses níveis são correlacionados com potenciais práticas de gerenciamento dos lucros, de modo que quanto maior o valor do índice, menor seria o nível de gerenciamento. Todavia resultados de pesquisa envolvendo companhias brasileiras refutam essa correlação (Erfurth & Bezerra, 2013).

**Companhia Auditada por uma *Big Four*:** há correlação entre níveis de gerenciamento de lucro com empresas fiscalizadas por firmas de auditoria *Big Four*,

entretanto, resultados de pesquisa envolvendo firmas brasileiras concluiu que não houve diferença significativa entre as firmas auditadas por uma *Big Four* e demais empresas fiscalizadas por outras companhias de auditoria (Santana et al., 2016).

Importante destacar que a qualidade do *accrual* tem sido largamente utilizada como mensuração da qualidade dos lucros na literatura contábil, nesse contexto quanto mais *accruals* discricionários pior é a qualidade de informação das firmas (Francis et al., 2006). Nessa lógica, vale salientar que muitos modelos de *accrual* foram empregados na literatura, tais como: (Ball & Shivakumar 2005; DeAngelo, 1986; Dechow & Dichev 2002; Dechow & Sloan, 1991; Healy, 1985; Jones, 1991; Kothari et al., 2005). No entanto, não há evidência conclusiva sobre qual modelo de competência é o melhor (Gul et al., 2009). Levando em consideração essa indiferença para mensuração da qualidade do *accrual* será utilizado o modelo de Jones (1991), conforme descrição das variáveis a seguir:

Equação (1):

$$TA_{it}/A_{it-1} = \alpha(1 - A_{it-1}) + \beta_1(\Delta REV_{it}/A_{it-1}) + \beta_2(PPE_{it}/A_{it-1}) + \varepsilon_{it}$$

**TABELA 8: VARIÁVEIS DO MODELO DE JONES, 1991**

TIPO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	FONTE DOS DADOS	LITERATURA
Explicada	$TA_{it}$	<i>accrual</i> total no ano t para firma i	Economática	Jones (1991)
Explicativa	$\Delta REV_{it}$	variação da receita líquida entre os anos t-1 e t para firma i	Economática	Jones (1991)
Explicativa	$PPE_{it}$	ativo imobilizado no ano t para firma i	Economática	Jones (1991)
Explicativa	$A_{it-1}$	ativo total no ano t para firma i	Economática	Jones (1991)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Depois da verificação dos resíduos para avaliação da qualidade dos *accruals* discricionários a amostra total será separada em duas porções, quais sejam: a primeira com as empresas que ficarem classificadas até o percentil 30, nesse caso,

essa amostra deve ser considerada como as empresas que têm maior ou melhor qualidade do lucro, uma vez que elas têm quantidade inferior de *accrua*l discricionários quando comparadas com o restante da amostra. Sob outra perspectiva, a segunda amostra será das empresas selecionadas a partir do percentil 70, essa amostra será considerada como companhias que possuem menor ou pior qualidade do lucro.

Após definição das amostras compostas pelas empresas classificadas com baixa qualidade do lucro e alta qualidade do lucro, conforme descrito no parágrafo anterior será estimado o modelo da primeira equação para duas amostras para que se possa comparar os resultados e responder a segunda hipótese (H2): a adoção das IFRS aumentou o *timeliness* das informações de modo mais acentuado para empresas que tinham menor qualidade do lucro antes da adoção obrigatória das IFRS. Nesse caso, a expectativa é de que o  $\beta_2$  das empresas classificadas na amostra com pior qualidade do lucro seja maior, pois espera-se que essas firmas tiveram maior impacto no *timeliness* da informação com a adoção das normas internacionais.

A primeira equação verifica o *timeliness* da informação contábil levando em consideração o ponto de vista das reações do mercado (Easton, 1998), uma vez que a mensuração é realizada por meio da relação lucro e retorno, todavia, a seguir, a ideia é verificar esse *timeliness* sob o ponto de vista das próprias companhias e para isso o critério de mensuração será por meio de potenciais atrasos das publicações das informações contábeis pelas firmas.

Nesse caso, o objetivo desta próxima equação é de verificar as afirmações da terceira hipótese, qual seja: H3: a adoção das IFRS aumentou o *timeliness* via redução do atraso nas entregas das informações contábeis das companhias brasileiras de capital aberto, e H4: a redução do atraso foi maior para empresas classificadas como de pior qualidade do lucro. Nesse sentido, ressalta-se que esse próximo modelo é

baseado nos exemplos utilizados nos trabalhos de Du e Wu, (2018) e Hirschey et al. (2015) conforme descrição das variáveis e modelo de equação que se segue:

**TABELA 9: VARIÁVEIS UTILIZADAS NA EQUAÇÃO (02)**

TIPO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	FONTE DOS DADOS	LITERATURA	SINAL ESPERADO
Explicada	Atraso_E	Atraso_E_1: Diferença da quantidade de dias das firmas contando a quantidade de dias a partir da data 31/12 até a data da publicação das demonstrações contábeis para companhia $i$ no ano $t$ menos $t-1$ ; Atraso_E_2: Diferença de dias levando em consideração como expectativa a data de publicação do ano anterior; Atraso_E_3: Diferença de dias tendo como expectativa de divulgação o dia da semana do mês do ano anterior;	Econômica	Du e Wu (2018); Hirschey et al. (2015); (Bagnoli, Kross & Watts, 2002)	-
Explicativa	IFRS	IFRS: Trata-se de uma <i>dummy</i> , assumindo o valor 1, para empresas que adotaram as regras internacionais, e o valor 0, caso contrário	Econômica	Du e Wu (2018) e Hirschey et al. (2015)	-
Controle	TAM	TAM: Tamanho da companhia $i$ no ano $t$	Econômica	Easley et al. (2002) e Aslan et al. (2011)	-
Controle	ADR	ADR: Emissão de <i>American Depositary Receipts</i> (assumindo valor 1 emitir e 0 nos demais)	Econômica	Lima et al. (2006)	-
Controle	GOV	GOV: Nível de governança corporativa da empresa $i$ no trimestre $t$	Econômica	Cruces e Kawamura (2005); Vieira e Mendes (2004); Barbedo, Silva e Leal (2009); Erfurth	-

				E Bezerra (2013)	
Controle	BIG4	BIG4: Trata-se de uma <i>dummy</i> , assumindo o valor 1, para empresas que foram auditadas por uma <i>big four</i> e o valor 0, caso contrário	Economática	Santana et al. (2016)	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Equação (2):

$$Atraso\_E_{it-1} = \alpha + \beta_1 IFRS_{it} + \sum_{k=1}^n \beta_k Controles_{it} + \varepsilon_{it}$$

Conforme equação acima, para verificar a afirmação da H3, espera-se que  $\beta_1$  seja negativo, uma vez que a esperança é de que as IFRS contribuíssem para diminuir possíveis atrasos das divulgações das demonstrações contábeis. Essa segunda equação também será estimada tanto pela amostra composta pelas empresas com melhor qualidade de informações, quanto pelas firmas com pior qualidade para que ambas amostras sejam comparadas, conforme explicação da metodologia de estimação da segunda hipótese.

Ressalta-se que a variável dependente *Atraso\_E* será calculada de três modos distintos. Nesse sentido, a primeira mensuração será por meio da diferença da quantidade de dias das firmas contando a partir da data 31/12 até a data da publicação das demonstrações contábeis para companhia *i* no ano *t* (Du & Wu, 2018). Ressalta-se que esse método será calculado tanto em dias úteis (DU), quanto em dias corridos (DC);

O segundo modo será calculado por meio da estimativa do mesmo dia do mês de divulgação do exercício anterior (Bagnoli, Kross, & Watts, 2002), por exemplo: se a divulgação referente ao exercício de 2011 foi realizada no dia 20 de março de 2012, a expectativa é de que a divulgação das demonstrações contábeis do ano de 2012

seja realizada no dia 20 de março de 2013, importante destacar que essa forma de calcular será feita levando em consideração dias úteis e também corridos e que os resultados podem ser números positivos em casos de potenciais atrasos de divulgação e negativos nos casos de antecipação;

E por fim, a terceira métrica para mensurar a variável *Atraso\_E* será por meio da estimativa do mesmo dia da semana do exercício anterior, por exemplo: Se a data da divulgação das demonstrações contábeis referente ao exercício de 2011 foi realizada na quarta-feira da segunda semana de março de 2012, então a expectativa é de que a divulgação do exercício de 2012 seja feita na quarta-feira da segunda semana de março de 2013 (Bagnoli et al., 2002). De acordo com essa métrica, os resultados podem ser tanto números positivos em casos de potenciais atrasos de divulgação, quanto negativos nos casos de antecipação;

A hipótese 4 será testada de modo semelhante a metodologia utilizada para testar H2, ou seja: a segunda equação será estimada pelas amostras compostas pelas firmas classificadas de maior qualidade e pelas de menor. Após essas estimações, a expectativa é que  $\beta_1$  das empresas classificadas na amostra com pior qualidade do lucro seja menor, uma vez que se espera que essas companhias tenham atrasados menos e por lógica tiveram maior impacto no *timeliness*.

Importante destacar que as variáveis de controle dessa terceira equação são as mesmas do primeiro modelo desse trabalho, as quais foram fundamentadas nos parágrafos anteriores.

## Capítulo 4

### 4. ANÁLISE DOS DADOS

#### 4.1. ESTATÍSTICA DESCRITIVA

A estatística descritiva das variáveis dependentes, independentes e de controles das equações 01 e 02 são evidenciadas nas Tabelas 10 e 11 conforme a seguir:

**TABELA 10: ESTATÍSTICA DESCRITIVA DA EQUAÇÃO (01)**

Variáveis	Nº de obs.:	Média	Desvio Padrão	Mínimo	.25	Mediana	.75	Máximo
Retorno	508	0.35	0.76	-0,74	-0.12	0.19	0.62	3.05
LPA	508	-2.56	20.47	-105.34	0.12	0.88	2.35	24.28
$\Delta$ LPA	508	-1.85	19.37	-87.47	-0.66	0.07	0.66	50.81
$\Delta$ LPA * IFRS	508	-1.66	17.00	-87.47	-0.27	0.00	0.26	50.81
Tamanho	508	14.53	2.04	4.37	13.31	14.65	15.70	20.33
ADR	508	0.16	0.37	0.00	0.00	0.00	0.00	1.00
BIG4	508	0.52	0.50	0.00	0.00	0.00	1.00	1.00
IFRS	508	0.69	0.46	0.00	0.00	1.00	1.00	1.00

Fonte: Elaborado pelo autor.

**TABELA 11: ESTATÍSTICA DESCRITIVA DA EQUAÇÃO (02)**

Variáveis	Nº de obs.:	Média	Desvio Padrão	Mínimo	.25	Mediana	.75	Máximo
Atraso_E_1	890	83.31	33.38	22.00	66.00	84.00	90.00	283.00
Atraso_E_2	890	-4.96	50.79	-293.00	-11.00	-1.00	9.00	206.00
Atraso_E_3	890	-5.19	48,61	-284.00	-13.00	-3.00	7.00	200.00
Atraso_E_1_DU	890	59.79	23.75	16.00	47.00	60.00	65.00	203.00
Atraso_E_2_DU	890	-3.29	36.22	-210.00	-8.00	-1.00	6.00	149.00
IFRS	890	0.66	0.47	0.00	0.00	1.00	1.00	1.00
Tamanho	890	14.00	2.36	3.56	12.74	14.23	15.44	20.33
ADR	890	0.11	0.32	0.00	0.00	0.00	0.00	1.00
BIG4	890	0.49	0.50	0.00	0.00	0.00	1.00	1.00

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ressalta-se que a amostra total da equação 01 é composta por 508 observações. Utilizou-se a técnica de *winsorização* em todas as variáveis dessa equação para minimizar os efeitos de potenciais *outliers*, pontos fora da curva, uma

vez que essas tais anomalias tem o condão de enviesar negativamente todo o resultado da análise dessa pesquisa. Desse modo, as variáveis foram *winsorizadas* com percentual de 2,5%.

A variável dependente resultou em um retorno médio de 0,35%, sendo que a observação com maior retorno foi de 3,05% e o menor retorno foi de -0,74%. Lucro por ação teve média de - R\$ 2.56, tendo como valor máximo R\$ 24.28 e mínimo de - R\$ 105.34, conforme tabela a seguir:

A estatística descritiva da segunda equação é composta por 890 observações. Importante destacar que todas as variáveis foram *winsorizadas* com percentual de 2,5% para minimizar os efeitos de potenciais *outliers*. Nesse sentido, a variável dependente *Atraso\_E\_1* resultou numa média de 83.31 dias para publicar as demonstrações contábeis, essa mesma variável quando calculada levando em consideração os dias úteis (*Atraso\_E\_1\_DU*) atrasou em média 59.79. Isso significa que em média as firmas divulgam suas demonstrações contábeis em 83.31 dias a partir do dia 31 de dezembro, quando contados em dias corridos e em 59.79 quando em dias úteis.

A variável *Atraso\_E\_2* obteve como média de -4.96 quando mensurado em dias corridos e -3.29 quando em dias úteis. Então, o resultado dessa variável demonstra que as companhias, em média, obtiveram aumento do *timeliness* da apresentação de suas informações contábeis, uma vez que houve antecipação da publicação das demonstrações contábeis conforme os parâmetros estatísticos previamente definidos.

A média da variável *Atraso\_E\_3* foi de -5.19, isso significa que houve aumento do *timeliness* das informações contábeis levando em consideração as premissas metodológicas da segunda equação desse trabalho.

O número máximo de atraso foi da variável Atraso\_E\_1, a qual resultou em 283 dias de atraso, nessa perspectiva foi verificada todas as firmas dessas amostras para se certificar se realmente teriam atrasado períodos superiores a um ano e tal informação foi ratificada, por meio de conferências tanto por meio do software Económica, quanto pelas informações divulgadas pela Comissão de Valores Mobiliários.

## 4.2. ANÁLISE DA CORRELAÇÃO

A Tabela 12 demonstra as correlações entre as variáveis da equação (1) de acordo com os resultados abaixo:

**TABELA 12: ANÁLISE DA CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS DA EQUAÇÃO (01)**

	Retorno	LPA	$\Delta$ LPA	$\Delta$ LPA * IFRS	Tamanho	ADR	BIG4
Retorno	1						
LPA	0.0855*	1					
$\Delta$ LPA	0.1285***	0.5778***	1				
$\Delta$ LPA * IFRS	0.0610	0.5966***	0.8766***	1			
Tamanho	-0.1696***	0.1580***	0.0465	0.0117	1		
ADR	-0.1193***	0.0984**	0.0483	0.0469	0.5416***	1	
BIG4	-0.0833*	0.1173***	0.0621	0.0647	0.2862***	0.1326***	1
IFRS	-0.2655***	-0.0426	-0.0414	-0.0646	0.0701	-0.0230	0.1245***

Nota: Os símbolos \*\*\*, \*\* e \* significam que a correlação é significante aos níveis de 1%, 5% e 10% respectivamente.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que a variável LPA se relaciona positivamente com a variável dependente, retorno, com grau de 90% de confiança, isso por lógica, significa que quando o lucro por ação aumenta o retorno também aumenta. Nesse mesmo sentido a variável  $\Delta$ LPA também tem relação positiva com retorno com 99% de confiança.

Por outro lado, a variável tamanho da firma se relaciona negativamente com a variável retorno, com confiança de 99%, nesse caso isso significa que quanto maior a empresa, menor o retorno. Importante ressaltar que esse resultado vai de encontro com as expectativas iniciais desse trabalho, pois o tamanho da firma é comumente relacionado à assimetria de informação, uma vez na medida em que a empresa cresce a assimetria de informação diminui, ou seja: a relação é negativamente relacionada (Easley et al., 2002 e Aslan et al., 2011). Então, em virtude desses estudos a expectativa foi de que quanto maior a empresa, maior o retorno. Entretanto não se confirmou.

Nesse sentido, a variável ADR tem correlação negativa com a variável dependente com confiança de 99%, ou seja, as firmas que emitem ADR têm retorno menor em comparação com as companhias que não emitem ADR. Esse resultado foi diferente da expectativa desse trabalho, pois de acordo com Lima et al. (2006) existe correlação entre empresas que emitem ADR e qualidade da informação em virtude das exigências de órgãos como a *Securities and Exchange Commission* (Lima et al., 2006).

A variável BIG4 também se relaciona com a variável dependente negativamente com confiança de 90%. Importante salientar que resultados de pesquisa envolvendo firmas brasileiras concluiu que não houve diferença significativa no gerenciamento dos lucros entre as firmas auditadas por uma *Big Four* e demais empresas fiscalizadas por outras companhias de auditoria (Santana et al., 2016).

A Tabela 13 demonstra as correlações entre as variáveis da equação (2), conforme resultados a seguir:

**TABELA 13: ANÁLISE DA CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS DA EQUAÇÃO (02)**

	Atraso_E_1	Atraso_E_2	Atraso_E_3	Atraso_E_1_DU	Atraso_E_2_DU	IFRS	Tamanho	ADR	BIG4
Atraso_E_1	1								
Atraso_E_2	0.4015***	1							
Atraso_E_3	0.4359***	0.9073***	1						
Atraso_E_1_DU	0.9996***	0.4003***	0.4339***	1					
Atraso_E_2_DU	0.4008***	0.9998***	0.9064***	0.4000***	1				
IFRS	0.0760**	0.0006	0.0143	0.0624*	0.0016	1			
Tamanho	-0.1218***	-0.0235	-0.0291	-0.1222***	-0.0228	0.0914***	1		
ADR	-0.1100***	0.0026	-0.0059	-0.1106***	-0.0023	-0.0063	-0.4473***	1	
BIG4	-0.0583***	-0.0000	0.0101	-0.1151***	-0.0006	0.1083***	0.3333***	0.1375***	1

Nota: Os símbolos \*\*\*, \*\* e \* significam que a correlação é significativa aos níveis de 1%, 5% e 10% respectivamente.

Atraso\_E\_1 é a diferença da quantidade de dias das firmas contando a partir da data 31/12 até a data da publicação das demonstrações contábeis para companhia i no ano t menos t-1, DC são dias corridos e DU são dias úteis; Atraso\_E\_2 é a diferença de dias levando em consideração a data de publicação do ano anterior para companhia i no ato t menos t-1; Atraso\_E\_3 é a diferença de dias tendo como expectativa de divulgação o dia da semana do ano anterior para companhia i no ato t menos t-1;

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que a variável Atraso\_E\_1 se relaciona positivamente com IFRS com significância de 5%. Isso significa que a correlação entre as empresas que adotaram as normas internacionais e o atraso da entrega das demonstrações contábeis é positiva. Ressalta-se que efetuando a mensuração dessa variável em dias úteis o resultado da significância foi de 10%.

Nesse sentido a variável Atraso\_E\_1 se correlaciona negativamente com a variável ADR com confiança de 95% de confiança, ou seja, as empresas emitentes de ADR atrasam menos em relação as firmas que não emitem. Nesse caso, o resultado foi de acordo com a expectativa inicial descrita na metodologia de pesquisa. A variável Atraso\_E\_1 se relaciona negativamente com a variável BIG4, ou seja: as empresas que são auditadas por firmas de auditorias classificadas como big four são mais tempestivas. Salienta-se que esse resultado está de acordo com a premissa inicial dessa dissertação.

O segundo método utilizado para calcular atraso de entrega foi realizado conforme descrito no capítulo anterior por meio da variável Atraso\_E\_2, nesse caso os resultados não foram estatisticamente significantes tanto quando calculada em dias corridos, quanto em dias úteis (Atraso\_E\_2\_DU). E por fim, os resultados da variável atraso\_E\_3, terceira metodologia aplicada para mensurar potenciais atrasos de divulgação das firmas, não foram estatisticamente significantes.

#### 4.3. RESULTADOS DO MODELO DE REGRESSÃO

O modelo de regressão foi elaborado com fulcro de testar a hipótese 01, qual seja: a adoção das IFRS aumentou o *timeliness* das informações contábeis das companhias brasileiras de capital aberto. Nesse diapasão, ressalta-se que o *timeliness* da informação contábil desempenha um papel fundamental na percepção

dos usuários das informações contábeis, principalmente dos investidores por meio de eventos que tenham o condão de alterar o valor da companhia (Horton & Serafeim, 2010). No caso em tela, a regressão de retorno pode ser usada para mensurar o *timeliness* a partir da identificação de alterações no valor através das demonstrações contábeis (Easton, 1998) e os resultados da primeira equação podem ser observados na Tabela 14 a seguir:

**TABELA 14: RESULTADO DA REGRESSÃO ESTIMADO EM MQO DA EQUAÇÃO (01):  
VARIÁVEIS DEPENDENTES RET\_1, RET\_2 E RET\_3**

Variáveis	Ret_1	Ret_2	Ret_3
LPA	0,0021	0,0003	0,0005
$\Delta$ LPA	0,0129**	-0,0000	0,0004
$\Delta$ LPA * IFRS	-0,0126**	0,0000	-0,0004
IFRS	-0,2862	-0,0749*	-0,0410
Tamanho	-0,0193	0,0039**	0,0025
ADR	-0,1670**	-0,0103	-0,0031
BIG4	-0,0062	0,0071	0,0033
Bovespa Mais	-0,2375	0,0535	0,0725***
Novo Mercado	0,2190	0,0627	0,0734**
Nível 1	0,1186	0,0727	0,0699**
Nível 2	0,3775	0,0682	0,0772**
Tradicional	0,3565	0,0750*	0,0846**
Constante	0,5584	-0,1332***	-0,1130*
Observações	508	508	508
R <sup>2</sup>	0,27	0,06	0,08
Teste F ( $\Delta$ LPA + $\Delta$ LPA * IFRS)	0,0002 (0.90)	0,0000 (0.90)	-0,0009 (0.98)
Teste F ( $\Delta$ LPA + $\Delta$ LPA * IFRS + IFRS)	-0,2859 (0.72)	-0,0748* (0.06)	-0,0410* (0.06)

Nota: Os símbolos \*\*\*, \*\* e \* significam que a correlação é significativa aos níveis de 1%, 5% e 10% respectivamente. Em parêntesis o p-valor do Teste F.

Ret\_1: é o retorno da ação da empresa *i* no ano *t*; Ret\_2: Retorno da ação para companhia *i* levando em consideração o preço de fechamento três dias antes da divulgação do lucro por ação e três dias após; Ret\_3: Retorno da ação para companhia *i* levando em consideração o preço de fechamento um dia antes da divulgação do lucro por ação e um dia após;

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ressalta-se que com intuito de resolver potenciais problemas de heterocedasticidade a regressão foi gerada utilizando a correção de *White*. Dessa forma, levando em consideração o modelo da equação 01 composto pela variável dependente retorno anual (Ret\_1) observa-se que o resultado da variável  $\Delta$ LPA foi

significativo com 95% de confiança e positivo. Logo, o modelo indica que a informação contábil impacta o *timeliness* das informações contábeis. Então, as demonstrações das companhias têm o poder de modificar a percepção do mercado por meio de fatos que aferem o valor das firmas.

A expectativa inicial foi de que a adoção das IFRS aumentasse o *timeliness* das informações das empresas, entretanto o resultado dessa pesquisa demonstra o contrário, pois em que pese a variável  $\Delta LPA * IFRS1$  ser significativa com 95% de confiança, verifica-se que o efeito na variação do lucro por ação das firmas que adotaram as IFRS é estatisticamente significativa menor.

A literatura nacional e internacional sobre esse tema, conforme descrição no referencial teórico, não é unânime sobre os impactos das IFRS no *timeliness* das informações contábeis, pois alguns resultados indicaram aumento e outros diminuição desses impactos. Portanto, essa dissertação reforça a corrente doutrinária que concluiu pelo impacto negativo.

A variável independente, de controle, ADR resultou significativa com 5% e o coeficiente foi de -0,1670, isso vai de encontro a expectativa dessa inicial, uma vez que se acreditava que as firmas emitentes de ADR impactariam a variável retorno de forma positiva. Ademais, as demais variáveis de controle BIG4, tam e GOV não obtiveram resultados significantes.

A variável dependente dessa primeira equação, conforme descrição da metodologia dessa dissertação foi mensurada por meio de fórmulas diferentes, além do cálculo com base no retorno anual, também foi realizado cálculos levando em consideração janelas curtas de tempo (Ret\_2 e Ret\_3), todavia, não foi possível interpretar os resultados dessa metodologia de janelas curtas, visto que grande parte dos coeficientes não foram significantes conforme Tabela 14 composta pela descrição

das significâncias e dos coeficientes com os resultados da primeira equação. A ideia de usar essas janelas curtas de tempo foi para investigar o impacto da divulgação das demonstrações contábeis no preço de fechamento das ações (Horton & Serafeim, 2010), entretanto os resultados não foram estatisticamente significativos. Nesse caso, o resultado pode estar atrelado a uma indiferença do mercado em relação a essa divulgação de resultados.

Cabe ressaltar que além dos resultados estatísticos t, conforme parágrafos anteriores, também se estimou o teste F no software Stata para analisar se as variáveis  $\Delta LPA$  e  $\Delta LPA * IFRS$  são significantes em conjunto e averiguar o efeito líquido da variável  $\Delta LPA$ . Nesse caso, conforme se observa na Tabela 14 se confirmou não ter significância estatística. Por outro lado, também foi feito o teste F das variáveis  $\Delta LPA$ ,  $\Delta LPA * IFRS$  e  $IFRS$  com intuito de verificar o efeito líquido dessas variáveis em conjunto e os resultados foram significativos e estão alinhados com o resultado da estatística t dessa equação, ou seja: Coeficientes significativos e negativos, então esse resultado reforça que o efeito da informação contábil no padrão das normas internacionais não aumentou o *timeliness* das informações, uma vez que o efeito estatístico da variável  $\Delta LPA$  é significante menor para o período pós IFRS. Logo, a hipótese 01 não foi confirmada.

A Tabela 15 foi elaborada para testar a hipótese 2, qual seja: a adoção das IFRS aumentou o *timeliness* das informações de modo mais acentuado para empresas que tinham menor qualidade do lucro antes da adoção obrigatória das normas internacionais. Nesse sentido, as observações da primeira equação foram divididas em duas amostras da seguinte forma: a primeira foi composta pelas firmas classificadas como de melhor qualidade da informação e foi utilizado como parâmetro para tal classificação as firmas com menos *accruals* discricionários até o percentil 30

da amostra total. Em contrapartida, a segunda amostra foi composta pelas firmas classificadas como de pior qualidade de informação, uma vez que essa amostra é composta pelas companhias com maior número de *accruals* discricionários e como parâmetro foram selecionadas as firmas acima do percentil 70 da amostra da equação número 1.

Observa-se que a equação 01 composta pela variável dependente *Ret\_1*, de acordo com os resultados da Tabela 15, confirma que a amostra das firmas com melhor qualidade do lucro não obteve resultados significativos que afetem a segunda hipótese desse trabalho. De outro ponto de vista, levando em consideração os resultados da amostra composta pelas empresas com menor qualidade do lucro, o resultado do coeficiente da variável  $\Delta LPA$  foi significativo com 99% de confiança e positivo. Logo, esse modelo evidencia que a informação contábil impacta o *timeliness* das informações contábeis. Portanto, as demonstrações das firmas classificadas com menor qualidade de informação têm o poder de alterar a percepção do mercado por meio de fatos que aferem o valor das empresas.

Em que pese os resultados da amostra com maior qualidade do lucro não tenham sido significantes, cabe salientar que o coeficiente da variável  $\Delta LPA$  da amostra composta por companhias com menor qualidade do lucro foi de 0,0168, esse número resultou em um valor estatístico significativo maior que da equação composta pela amostra total (0,0129), entretanto ambos resultados estão no mesmo intervalo de confiança. Logo, não há como confirmar H2 com base na estatística t.

TABELA 15: RESULTADO DA REGRESSÃO ESTIMADO EM MQO DA EQUAÇÃO (01): VARIÁVEIS DEPENDENTES RET\_1, RET\_2 E RET\_3

Variáveis	Ret_1 - Boa Qualidade	Ret_2 - Boa Qualidade	Ret_3 - Boa Qualidade	Ret_1 - Má Qualidade	Ret_2 - Má Qualidade	Ret_3 - Má Qualidade
LPA	0,0042	0,0007**	0,0010**	0,0003	0,0002	0,0004
$\Delta$ LPA	0,0036	0,0008	-0,0028	0,0168***	0,0001	0,0006**
$\Delta$ LPA * IFRS	-0,0048	-0,0013	0,0020	-0,0132*	0,0007	0,0002
IFRS	0,5188***	-0,1897***	-0,0805***	1,0958***	-0,0700***	-0,0621***
Tamanho	0,0259	0,0035	0,0033	-0,0547	0,0019	0,0031
ADR	-0,1655	0,0008	-0,0034	-0,1622	-0,0118	-0,0037
BIG4	-0,0621	-0,0036	0,0074	-0,0319	0,0044	-0,0010
Novo Mercado	-0,0806	0,0568	0,0232	0,3018	0,0620***	0,1107**
Nível 1	-0,1076	0,0807	0,0350	0,1892	0,0671***	0,0996*
Nível 2	0,1592	0,0461	0,0068	0,3696	0,0742***	0,1309**
Tradicional	0,1068	0,0792	0,0375	0,4315	0,0673***	0,1207**
Constante	0,0593	-0,1080	-0,0750	1,0410*	-0,0991**	-0,1568**
Observações	152	152	152	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,27	0,18	0,14	0,25	0,10	0,15
Teste F ( $\Delta$ LPA + $\Delta$ LPA * IFRS)	-0,0011 (0,70)	-0,0005* (0,07)	-0,0007 (0,17)	0,0036 (0,48)	0,0009* (0,06)	0,0008 (0,18)
Teste F ( $\Delta$ LPA + $\Delta$ LPA * IFRS + IFRS)	0,5176*** (0,00)	-0,1902*** (0,00)	-0,0813*** (0,00)	1,0995*** (0,00)	-0,0690*** (0,00)	0,0613*** (0,00)

Nota: Os símbolos \*\*\*, \*\* e \* significam que a correlação é significativa aos níveis de 1%, 5% e 10% respectivamente.

Os valores entre parêntesis correspondem aos p-valores do Teste F.

Ret\_1: é o retorno da ação da empresa *i* no ano *t*; Ret\_2: Retorno da ação para companhia *i* levando em consideração o preço de fechamento três dias antes da divulgação do lucro por ação e três dias após; Ret\_3: Retorno da ação para companhia *i* levando em consideração o preço de fechamento um dia antes da divulgação do lucro por ação e um dia após;

Fonte: Elaborado pelo autor.

A variável dependente da primeira equação foi calculada por meio de três métodos diferentes conforme descrição no capítulo anterior. Nesse sentido, além da variável Ret\_1, a equação também foi estimada pelas variáveis Ret\_2 e Ret\_3, todavia, em ambos casos os resultados não apresentaram resultados frutíferos, visto que a maior parte dos coeficientes não são significantes, conforme Tabela 15.

Além dos resultados da estatística t, a Tabela 15 também apresenta os coeficientes da estatística F, os quais representam os efeitos líquidos das variáveis  $\Delta\text{LPA} + \text{IFRS}$  e  $\Delta\text{LPA}$ . Desse modo, os resultados desses coeficientes compostos pela amostra classificadas como de menor qualidade são estatisticamente significantes maiores que da amostra composta pelas firmas de maior qualidade. Entretanto, assim como na conclusão da estatística t, os resultados do teste f se encontram no mesmo intervalo de confiança não sendo possível confirmar H2.

As equações anteriores desse trabalho verificam o *timeliness* da informação contábil do ponto de vista das reações do mercado (Easton, 1998), uma vez que a mensuração é realizada por meio da relação entre o lucro e o retorno, todavia, a seguir, a ideia é verificar esse *timeliness* sob o ponto de vista das próprias companhias e para isso o critério de mensuração foi por meio de potenciais atrasos das publicações das informações contábeis pelas firmas (Hirschey et al., 2015).

Nesse caso, o objetivo desta próxima equação é de verificar as afirmações da terceira hipótese, quais sejam: H3: a adoção das IFRS aumentou o *timeliness* via redução do atraso nas entregas das informações contábeis das companhias brasileiras de capital aberto, e H4: a redução do atraso foi maior para empresas que possuíam pior qualidade do lucro. Os resultados dessa segunda equação podem ser notados na Tabela 16 a seguir:

**TABELA 16: RESULTADO DA REGRESSÃO ESTIMADO EM MQO DA EQUAÇÃO (02): VARIÁVEIS DEPENDENTES ATRASO\_E\_1, ATRASO\_E\_2 E ATRASO\_E\_3**

Variáveis	Atraso_E_1_DC	Atraso_E_2_DC	Atraso_E_3_DC	Atraso_E_1_DU	Atraso_E_2_DU
IFRS	-85,0864***	-75,8108**	-75,7636**	--60,4905***	-53,9853**
Tamanho	-0,4766	-0,2885	-0,1970	-0,3378	-0,1996
ADR	-5,7299	1,0546	-1,7029	-4,1206*	0,7435
BIG4	-3,9563	3,1643	4,0124	-2,8294	2,2885
Boa_Qualidade	-1,1107	6,4505	0,6869	-0,8640*	4,5381
Má_Qualidade	4,6880*	4,3153	-0,5615	3,3015	3,0303
Bovespa Mais	6,3439	-68,5548	-70,4254	4,5182	-49,0919
Novo Mercado	-2,6192	-14,8786***	-11,7081***	-1,9501	-10,6935***
Nível 1	1,9276	-5,4143	0,4954	1,3615	-3,9535
Nível 2	1,1515	-5,5951	-4,5128	0,6900	-4,1306
Tradicional	6,6282**	-3,0797	-3,1675	4,6611**	-2,2580
Constante	83,8110	-1,7313	-3,3879	60,8359***	-0,5176
Obs	890	890	890	890	890
R <sup>2</sup>	0,11	0,07	0,08	0,10	0,06

Nota: Os símbolos \*\*\*, \*\* e \* significam que a correlação é significativa aos níveis de 1%, 5% e 10% respectivamente.

Atraso\_E\_1 é a diferença da quantidade de dias das firmas contando a partir da data 31/12 até a data da publicação das demonstrações contábeis para companhia i no ano t menos t-1, DC são dias corridos e DU são dias úteis; Atraso\_E\_2 é a diferença de dias levando em consideração a data de publicação do ano anterior para companhia i no ato t menos t-1; Atraso\_E\_3 é a diferença de dias tendo como expectativa de divulgação o dia da semana do ano anterior para companhia i no ato t menos t-1;

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme resultados da Tabela 16, levando em consideração a variável dependente *Atraso\_Entrega\_1*, a qual representa a quantidade de dias de atraso ou antecipação da publicação das demonstrações contábeis das firmas, a variável independente IFRS é estatisticamente significativa com confiança de 99% e seu coeficiente foi de -85,0864, logo, infere-se que as firmas que adotaram as normas internacionais anteciparam as publicações das demonstrações contábeis em relação as firmas não adotantes dessas regras em 85 dias. Dessa forma, os resultados dessa segunda equação estão alinhados com a expectativa inicial, uma vez que a adoção das IFRS aumentou o *timeliness* das informações contábeis. Cabe destacar que os resultados foram no mesmo sentido quando os dias de potenciais atrasos foram contados em dias úteis ou corridos.

A variável dependente dessa segunda equação foi desenvolvida por meio de três métricas diferentes para calcular o atraso das publicações das demonstrações contábeis. Os resultados acima foram baseados na primeira fórmula de cálculo do atraso de entrega, *Atraso\_E\_1*, a qual considera como atraso de entrega a quantidade de dias contados a partir de 31 de dezembro até a data da publicação das demonstrações contábeis.

Sob outra perspectiva, a variável *Atraso\_E\_2* considera como expectativa de data de divulgação o dia em que a firma divulgou suas demonstrações no ano anterior, conforme descrição na metodologia desse trabalho. Os resultados desse método de cálculo obtiveram resultados estatisticamente significativos semelhantes ao cálculo anterior utilizando a variável *Atraso\_E\_1*, pois o coeficiente da variável Independente IFRS foi de -75,8108 com 5% de significância.

E por fim, a variável dependente da segunda equação quando calculada levando em consideração como expectativa de data de divulgação o dia da semana do mês do exercício anterior que as informações contábeis foram publicadas, *Atraso\_e\_3*, a variável IFRS obteve um coeficiente de -75,7636 com 5% de significância, ou seja: as firmas sob a égide da IFRS entregaram suas demonstrações financeiras 75 dias mais rápidos que as firmas não adotantes dessa norma. Logo, o resultado está alinhado com as demais metodologias de mensuração da variável atraso de entrega. Dessa forma, esse resultado reforça a lógica de que as normas internacionais colaboraram para aumentar o *timeliness* das informações contábeis.

Salienta-se que a redução do atraso das publicações das demonstrações e por consequência o aumento do *timeliness* das informações contábeis tem impacto relevante no mercado, uma vez que tem influência direta no *value relevance* das companhias (Beekes et al., 2004). Nesse contexto, o acesso oportuno da informação seja ela favorável ou desfavorável facilita a eficácia do monitoramento das firmas pelos diversos *stakeholders*.

Um dos temas abordados na literatura apresentada no referencial teórico dessa dissertação utiliza a metodologia de contagem de dias para mensurar o impacto da *Securities and Exchange Commission's (SEC) XBRL (Extensible Business Reporting Language)* no *timeliness* dos relatórios contábeis e o resultado foi positivo (Du & Wu, 2018). Entretanto, não foram encontrados trabalhos utilizando essa métrica para analisar os impactos das IFRS no *timeliness* das informações contábeis para que possibilitasse comparar os resultados desse trabalho com a literatura.

Essa segunda equação, conforme descrição na metodologia de pesquisa dessa dissertação, calculou os dias de atrasos em dias corridos e úteis. Entretanto, os resultados foram no mesmo sentido.

Ademais, a variável independente, de controle, ADR resultou significativa com 1% e o coeficiente foi de -4,1206, esse resultado está de acordo a expectativa dessa inicial, uma vez que se acreditava que as firmas emitentes de ADR atrasassem menos em relação as não emissoras. Outrossim, as demais variáveis de controle BIG4, tam e GOV não obtiveram resultados significantes.

A expectativa da hipótese 4 é de que a redução do atraso após a adoção das normas contábeis internacional foi maior para empresas que possuíam pior qualidade do lucro. Nesse sentido, a Tabela 17 apresenta os resultados, conforme se observa abaixo:

**TABELA 17: RESULTADO DA REGRESSÃO ESTIMADO EM MQO DA EQUAÇÃO (02: VARIÁVEIS DEPENDENTES ATRASO\_E\_1, ATRASO\_E\_2 E ATRASO\_E\_3**

Variáveis	Atraso 1 - Boa Qual	Atraso 2 - Boa Qual	Atraso 3 - Boa Qual	Atraso 1- Má Qual	Atraso 2 - Má Qual	Atraso 3 - Má Qual
IFRS	-9,3262	-3,4687	-3,4687	-106,4161***	-95,6958**	-98,4282**
Tamanho	-2,7900	-2,1572	-2,1572	0,1930	0,7191	0,6333
ADR	-2,3817	3,0350	3,0350	-8,1333	-5,0623	-8,4721
BIG4	-2,1634	8,9352	8,9352	-2,0224	7,3243	6,2317
Bovespa Mais				5,6619	23,3228***	23,3679***
Novo Mercado	0,5542	-16,5306*	-16,5306*	-6,8582	-11,1713*	-9,5087
Nível 1	5,7645	-5,9080	-5,9080	-2,3006	-7,9178	7,5973
Nível 2	21,4982*	0,7232	0,7232	-18,5053***	-1,6136	-6,0771
Tradicional	5,1484	1,9136	1,9136	4,3360	1,7373	-1,4467
Constante	112,3158***	22,9192	16,9192	83,1354***	-10,8533	-13,0228
Obs	241	241	241	475	475	475
R <sup>2</sup>	0,10	0,06	0,08	0,13	0,14	0,16

Nota: Os símbolos \*\*\*, \*\* e \* significam que a correlação é significativa aos níveis de 1%, 5% e 10% respectivamente.

Atraso\_E\_1 é a diferença da quantidade de dias das firmas contando a partir da data 31/12 até a data da publicação das demonstrações contábeis para companhia i no ano t menos t-1, DC são dias corridos e DU são dias úteis; Atraso\_E\_2 é a diferença de dias levando em consideração a data de publicação do ano anterior para companhia i no ato t menos t-1; Atraso\_E\_3 é a diferença de dias tendo como expectativa de divulgação o dia da semana do ano anterior para companhia i no ato t menos t-1;

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados da segunda equação, conforme Tabela 17, quando estimados utilizando as variáveis dependentes `atraso_E_1`, `atraso_E_2` ou `atraso_E_3`, composta pela amostra das empresas classificadas como de menor qualidade do lucro em todos os casos os resultados tiveram significância de 1%, 5% e 5% respectivamente e os coeficientes foram estatisticamente menores ao da amostra total. Entretanto, isso não é suficiente para confirmar a H4, uma vez que os resultados estão no mesmo intervalo de confiança.

## Capítulo 5

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme bibliografia citada ao longo desse trabalho, observa-se que parte dos estudos anteriores apontam que a adoção das IFRS aumentou o *timeliness* das informações contábeis (Barth et al., 2008; Horton & Serafeim 2010). No entanto, outros trabalhos concluíram que a adoção das normas internacionais diminuiu o *timeliness* (Meulen et al., 2007; Paananen & Lin, 2009).

Nesse diapasão, este trabalho discutiu o efeito da adoção das IFRS no *timeliness* das informações contábeis. Essa investigação foi realizada sob dois prismas, quais sejam: levando em consideração a reação do mercado por meio da relação entre as variáveis lucro e retorno, conforme modelo de equação de Easton (1998), Francis e Schipper (1999), Bushman et al. (2004) e Lopes e Walker (2008), e também sob a perspectiva da própria firma, por intermédio da quantidade de dias dos potenciais atrasos na divulgação dos relatórios contábeis, conforme equação proposta por Du e Wu, (2018) e Hirschey et al. (2015).

A expectativa inicial foi de que tanto do ponto de vista do mercado, quanto sob o prisma das próprias companhias, as normas internacionais tenham impactado de forma positiva o *timeliness* das informações contábeis. Além dessa esperança, também acreditava que as empresas que possuíam pior qualidade do lucro tivessem um desempenho melhor no *timeliness* quando comparadas com as firmas classificadas com maior qualidade do lucro.

Nesse contexto, em que pese as IFRS terem contribuído para aumentar o *timeliness* das informações de acordo com os resultados da segunda equação, a qual leva em consideração os potenciais atrasos de publicação das demonstrações contábeis da própria firma. Faz-se mister destacar que a primeira equação demonstrou que as IFRS diminuíram o *timeliness* das informações contábeis.

Em contrapartida, os resultados de H2 e H4, tanto na regressão que analisa o *timeliness* das informações contábeis pelo ponto do mercado, quanto pelo modelo sob o prisma da própria empresa, não obstante a análise dos coeficientes demonstrar que as companhias com pior qualidade de informação foram mais impactadas no *timeliness* das informações contábeis em razão da adoção obrigatória das IFRS, uma vez que a quantidade de dias de antecipação das publicações da amostra com as firmas classificadas como de pior qualidade de informações foi maior que da amostra composta por todas as firmas. Todavia, esse resultado não pode ser confirmado, uma vez que os coeficientes estão no mesmo intervalo de confiança. Logo, não foi possível confirmar essas duas hipóteses.

À primeira vista os resultados opostos entre a primeira e a segunda equação parecem ser contraditórios, todavia essa conclusão é equivocada, pois ambas equações analisam o *timeliness* por perspectivas diferentes. Nessa lógica, a primeira equação, a qual mensura o *timeliness* sob a perspectiva do mercado, por meio da relação das variáveis lucro e retorno demonstrou que as IFRS contribuíram para diminuir o *timeliness* das informações contábeis das companhias. Por outro lado, as companhias regiram de modo diferente em relação a adoção obrigatória das normas internacionais quando utilizado o modelo econométrico que calcula o *timeliness* sobre

o prisma da própria firma, uma vez que nesse caso as IFRS contribuíam para aumentar o *timeliness*.

Dessa forma, conclui-se que a reação do mercado foi contrária a reação da própria firma em relação aos efeitos da adoção obrigatória das IFRS. Esse resultado faz sentido pois a adoção compulsória das normas internacionais causa um efeito imediato para as companhias, uma vez que além da obrigação legal existem órgãos de controle do Poder Executivo que fiscalizam o enquadramento das firmas a Lei aumentando ainda mais o *enforcement* do cumprimento dos requisitos das IFRS. Sob outra perspectiva, o mercado reage de forma espontânea, e nesse caso a expectativa é de que tal reação seja de forma progressiva ao longo do tempo, logo há expectativa de que a qualidade das informações contábeis também seja aumentada nos próximos anos, ou seja: os efeitos da adoção obrigatória das normas internacionais, sob o prisma do mercado, serão mediatos (Eng et al., 2019).

Os resultados dessa dissertação contribuem de modo prático para os diversos usuários da informação (governo, analistas de mercado, gestores e investidores), auxiliando-os a interpretar os efeitos da adoção obrigatória das IFRS. Por outro lado, contribui para literatura, pois analisa esses efeitos sob a perspectiva de mercado e pelo prisma da própria firma.

Ademais, os resultados apresentados nesse estudo limitam-se a averiguar o impacto imediato da adoção obrigatória das IFRS. Desse modo, como sugestão de pesquisas futuras, sugere-se analisar esses efeitos ao longo do tempo a partir do ano de 2013, uma vez que há expectativa de que os benefícios da adoção dessas normas internacionais serão percebidos com o passar dos anos.

## REFERÊNCIAS

- Ahmed, K., Chalmers, K., & Khelif, H. (2013). A meta-analysis of IFRS adoption effects. *The International Journal of Accounting*, 48(2), 173-217.
- Alexander, D., & Jermakowicz, E. (2006). A true and fair view of the principles/rules debate. *Abacus*, 42(2), 132-164.
- Aslan, H., Easley, D., Hvidkjaer, S., & O'hara, M. (2011). The characteristics of informed trading: Implications for asset pricing. *Journal of Empirical Finance*, 18(5), 782-801.
- Bagnoli, M., Kross, W., & Watts, S. G. (2002). The information in management's expected earnings report date: A day late, a penny short. *Journal of Accounting Research*, 40(5), 1275-1296.
- Ball, R., & Brown, P. (1968). An empirical evaluation of accounting income numbers. *Journal of accounting research*, 5(4) 159-178.
- Ball, R., & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness. *Journal of accounting and economics*, 39(1), 83-128.
- Ball, R., Kothari, S. P., & Robin, A. (2000). The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. *Journal of accounting and economics*, 29(1), 1-51.
- Ball, R., Robin, A., & Wu, J. S. (2003). Incentives versus standards: properties of accounting income in four East Asian countries. *Journal of accounting and economics*, 36(1-3), 235-270.
- Barbedo, C. H., Silva, E. C. D., & Leal, R. P. C. (2009). Probabilidade de informação privilegiada no mercado de ações, liquidez intra-diária e níveis de governança corporativa. *Revista Brasileira de Economia*, 63(1), 51-62.
- Barron, O. E., Byard, D., & Kim, O. (2002). Changes in analysts' information around earnings announcements. *The Accounting Review*, 77(4), 821-846.
- Barth, M. E. (2007). Research, standard setting, and global financial reporting. *Foundations and Trends® in Accounting*, 1(2), 71-165.
- Barth, M. E., Landsman, W. R., & Lang, M. H. (2008). International accounting standards and accounting quality. *Journal of accounting research*, 46(3), 467-498.
- Bartov, E., Goldberg, S. R., & Kim, M. (2005). Comparative value relevance among German, US, and international accounting standards: A German stock market perspective. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 20(2), 95-119.

- Beekes, W., Pope, P., & Young, S. (2004). The link between earnings timeliness, earnings conservatism and board composition: evidence from the UK. *Corporate Governance: An International Review*, 12(1), 47-59.
- Beyer, A., Cohen, D. A., Lys, T. Z., & Walther, B. R. (2010). The financial reporting environment: Review of the recent literature. *Journal of accounting and economics*, 50(2-3), 296-343.
- Botosan, C. A. (1997). Disclosure level and the cost of equity capital. *Accounting review*, 16(4), 323-349.
- Brüggemann, U., Hitz, J. M., & Sellhorn, T. (2013). Intended and unintended consequences of mandatory IFRS adoption: A review of extant evidence and suggestions for future research. *European Accounting Review*, 22(1), 1-37.
- Bushman, R., Chen, Q., Engel, E., & Smith, A. (2004). Financial accounting information, organizational complexity and corporate governance systems. *Journal of Accounting and Economics*, 37(2), 167-201.
- Capkun, V., Jeny, A., Jeanjean, T., & Weiss, L. A. (2008). *Earnings management and value relevance during the mandatory transition from local GAAPs to IFRS in Europe*. Available at SSRN 1125716.
- Chalmers, K., Clinch, G., & Godfrey, J. M. (2011). Changes in value relevance of accounting information upon IFRS adoption: Evidence from Australia. *Australian journal of management*, 36(2), 151-173.
- Christensen, H. B., Lee, E., Walker, M., & Zeng, C. (2015). Incentives or standards: What determines accounting quality changes around IFRS adoption?. *European Accounting Review*, 24(1), 31-61.
- Chua, W. F., & Taylor, S. L. (2008). The rise and rise of IFRS: An examination of IFRS diffusion. *Journal of accounting and public policy*, 27(6), 462-473.
- Comitê, D. P. C. (2011). CPC 00 R1: *Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro*. Brasília.
- Contabilidade, C. F. (2004). *Resolução nº 785 de 28 de julho de 1995*. Aprova a NBC T 1—das características da informação contábil. Diário Oficial da União.
- Cormier, D., Demaria, S., Lapointe-Antunes, P., & Teller, R. (2009). First-time adoption of IFRS, managerial incentives, and value-relevance: Some French evidence. *Journal of International Accounting Research*, 8(2), 1-22.
- Cruces, J. J., & Kawamura, E. (2005). Insider trading and corporate governance in Latin America. *Investor Protection and Corporate Governance*, 85.

- Silva, R. L. M., & Nardi, P. C. C. (2017). Full adoption of IFRSs in Brazil: Earnings quality and the cost of equity capital. *Research in International Business and Finance*, 42, 1057-1073.
- Damascena, L. G., Duarte, F. C. D. L., & Paulo, E. (2017). Meta-análise dos efeitos da adoção das IFRS na qualidade da informação contábil no Brasil. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 22(1), 28-48.
- Daske, H., Hail, L., Leuz, C., & Verdi, R. (2008). Mandatory IFRS reporting around the world: Early evidence on the economic consequences. *Journal of Accounting Research*, 46(5), 1085-1142.
- De Sousa, E. F., de Sousa, A. F., & Demonier, G. B. (2016). Adoption of IFRS in Brazil: Effects on Accounting Conservatism. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 10(2).
- DeAngelo, L. E. (1986). Accounting numbers as market valuation substitutes: A study of management buyouts of public stockholders. *The Accounting Review*, 61(3), p. 400.
- Dechow, P. M. (1994). Accounting earnings and cash flows as measures of firm performance: The role of accounting accruals. *Journal of Accounting and Economics*, 18(1), 3-42.
- Dechow, P. M., & Dichev, I. D. (2002). The quality of accruals and earnings: The role of accrual estimation errors. *The Accounting Review*, 77(s-1), 35-59.
- Dechow, P. M., & Sloan, R. G. (1991). Executive incentives and the horizon problem: An empirical investigation. *Journal of Accounting and Economics*, 14(1), 51-89.
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2-3), 344-401.
- Devalle, A., Onali, E., & Magarini, R. (2010). Assessing the value relevance of accounting data after the introduction of IFRS in Europe. *Journal of International Financial Management & Accounting*, 21(2), 85-119.
- Du, H., & Wu, K. (2018). XBRL Mandate and Timeliness of Financial Reporting: Do XBRL Filings Take Longer?. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 15(1), 57-75.
- Duarte, J., & Young, L. (2009). Why is PIN priced?. *Journal of Financial Economics*, 91(2), 119-138.
- Easley, D., & O'hara, M. (2004). Information and the cost of capital. *The Journal of Finance*, 59(4), 1553-1583.

- Easley, D., Hvidkjaer, S., & O'hara, M. (2002). Is information risk a determinant of asset returns?. *The journal of finance*, 57(5), 2185-2221.
- Easton, P. D. (1998). Discussion of revalued financial, tangible, and intangible assets: Association with share prices and non-market-based value estimates. *Journal of Accounting Research*, 36, 235-247.
- Easton, P. D. (2004). PE ratios, PEG ratios, and estimating the implied expected rate of return on equity capital. *The accounting review*, 79(1), 73-95.
- Eng, L. L., Lin, J., & Neiva De Figueiredo, J. (2019). International Financial Reporting Standards adoption and information quality: Evidence from Brazil. *Journal of International Financial Management & Accounting*, 30(1), 5-29.
- Erfurth, A. E., & Bezerra, F. A. (2013). Gerenciamento de resultados nos diferentes níveis de governança corporativa. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 10(1), 32-42.
- Francis, J., & Schipper, K. (1999). Have financial statements lost their relevance?. *Journal of accounting Research*, 37(2), 319-352.
- Francis, j., Olsson, P. and Schipper, K. (2006). Earnings Quality, Now Publishers Inc, MA. *Foundations and Trends in Accounting*, 1(4), 259-340.
- Franzen, N., & Weißenberger, B. E. (2018). Capital market effects of mandatory IFRS 8 adoption: An empirical analysis of German firms. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 31, 1-19.
- Gatsios, R. C., SILVA, J., Ambrozini, M. A., Assaf Neto, A., & Lima, F. G. (2016). Impact of adopting IFRS standard on the equity cost of brazilian open capital companies. RAM. *Revista de Administração Mackenzie*, 17(4), 85-108.
- Gonçalves, J. C., Batista, B. L. L., da Silva Macedo, M. A., & da Costa Marques, J. A. V. (2014). Análise do impacto do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil: um estudo com base na relevância da informação contábil. *Revista Universo Contábil*, 10(3), 25-43.
- Gul, F. A., Fung, S. Y. K., & Jaggi, B. (2009). Earnings quality: Some evidence on the role of auditor tenure and auditors' industry expertise. *Journal of accounting and Economics*, 47(3), 265-287.
- Haller, A., Ernstberger, J., & Froschhammer, M. (2009). Implications of the mandatory transition from national GAAP to IFRS—Empirical evidence from Germany. *Advances in Accounting*, 25(2), 226-236.
- Healy, P. M. (1985). The effect of bonus schemes on accounting decisions. *Journal of accounting and economics*, 7(1-3), 85-107.

- Hellman, N. (2011). Soft adoption and reporting incentives: A study of the impact of IFRS on financial statements in Sweden. *Journal of International accounting research*, 10(1), 61-83.
- Hirschey, M., Smith, K. R., & Wilson, W. M. (2015). The timeliness of restatement disclosures and financial reporting credibility. *Journal of Business Finance & Accounting*, 42(7-8), 826-859.
- Horton, J., & Serafeim, G. (2010). Market reaction to and valuation of IFRS reconciliation adjustments: first evidence from the UK. *Review of Accounting Studies*, 15(4), 725-751.
- Hung, M., & Subramanyam, K. R. (2007). Financial statement effects of adopting international accounting standards: the case of Germany. *Review of accounting studies*, 12(4), 623-657.
- IASB, 2013. *IFRS Foudation Constitution*. IFRS Foudation.
- Jones, J. J. (1991). Earnings management during import relief investigations. *Journal of accounting research*, 29(2), 193-228.
- Jorissen, A., Lybaert, N., Orens, R., & Van der Tas, L. (2013). A geographic analysis of constituents' formal participation in the process of international accounting standard setting: Do we have a level playing field?. *Journal of Accounting and Public Policy*, 32(4), 237-270.
- Kothari, S. P., Leone, A. J., & Wasley, C. E. (2005). Performance matched discretionary accrual measures. *Journal of accounting and economics*, 39(1), 163-197.
- Kvaal, E., & Nobes, C. (2010). International differences in IFRS policy choice: a research note. *International Journal of Business and Management*, 12(2), 27-46.
- Lee, E., Walker, M., Christensen, H. B., & Zhao, R. (2010). Mandating IFRS: Its impact on the cost of equity capital in Europe. *Journal of International Accounting Research*, 9(1), 58-59.
- Leland, H. E., & Pyle, D. H. (1977). Informational asymmetries, financial structure, and financial intermediation. *The journal of Finance*, 32(2), 371-387.
- Li, S. (2010). Does mandatory adoption of International Financial Reporting Standards in the European Union reduce the cost of equity capital?. *The accounting review*, 85(2), 607-636.
- Lima, G. A. S. F. D., Yamamoto, M. M., Lima, I. S., & Malacrida, M. J. C. (2006). Um estudo da eficiência informacional do mercado acionário brasileiro. Novos desafios da contabilidade e auditoria: ética, independência e pensamento crítico.

- Lopes, A. B., & de Alencar, R. C. (2010). Disclosure and cost of equity capital in emerging markets: the Brazilian case. *The International Journal of Accounting*, 45(4), 443-464.
- Lopes, A. B., & Walker, M. (2008). Firm-level incentives and the informativeness of accounting reports: an experiment in Brazil. *Journal of International Accounting Research*, 15(2), 101-124.
- Malkiel, B. G., & Fama, E. F. (1970). Efficient capital markets: A review of theory and empirical work. *The Journal of Finance*, 25(2), 383-417.
- Meulen, S.V., Gaeremynck, A., & Willekens, M. (2007). Attribute differences between US GAAP and IFRS earnings: An exploratory study. *The International Journal of Accounting*, 42(2), 123-142.
- Mota, R. H. G., Oliveira, A. F. D., Niyama, J. K., & Paulo, E. (2016). Normas baseadas em princípios e regras: uma análise comparativa das normas do IASB e FASB. *Revista Ambiente Contábil-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 8(2), 19-39.
- Nobes, C. (2013). The continued survival of international differences under IFRS. *Accounting and Business Research*, 43(2), 83-111.
- Paananen, M., & Lin, H. (2009). The development of accounting quality of IAS and IFRS over time: The case of Germany. *Journal of International Accounting Research*, 8(1), 31-55.
- Prather-Kinsey, J., Jermakowicz, E., & Vongphanith, T. (2008). *Capital Market consequences of European firms' mandatory adoption of IFRS*. In American Accounting Association Annual Meeting. Anaheim, California.
- Ramanna, K., & Sletten, E. (2014). Network effects in countries' adoption of IFRS. *The Accounting Review*, 89(4), 1517-1543.
- Santana, A. G., Bezerra, F. A., Teixeira, S. A., & Cunha, P. R. D. (2016). Auditoria independente e a qualidade da informação na divulgação das demonstrações contábeis: estudo comparativo entre empresas brasileiras auditadas pelas big four e não big four. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 19(3).
- Santos, M. A. C., & Cavalcante, P. R. N. (2014). O efeito da adoção dos IFRS sobre a relevância informacional do lucro contábil no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 25(66), 228-241.
- Soderstrom, N. S., & Sun, K. J. (2007). IFRS adoption and accounting quality: a review. *European Accounting Review*, 16(4), 675-702.

- Turki, H., Wali, S., & Boujelbene, Y. (2017). IFRS Mandatory Adoption Effect on the Information Asymmetry: Immediate or Delayed?. *Australasian Accounting, Business and Finance Journal*, 11(1), 55-77.
- Urquiza, F. B., Navarro, M. C. A., & Trombetta, M. (2012). Disclosure strategies and cost of capital. *Managerial and decision economics*, 33(7-8), 501-509.
- Vieira, S. P., & Mendes, A. G. S. T. (2004). Governança corporativa: uma análise de sua evolução e impactos no mercado de capitais brasileiro.